

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA-ICV
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA**

Luana Angélica Sousa Viana

Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise sobre o conhecimento dos alunos do ensino médio de uma escola pública do Vale do Rio Doce

Governador Valadares

2019

Luana Angélica Sousa Viana

Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise sobre o conhecimento dos alunos do ensino médio de uma escola pública do Vale do Rio Doce

Dissertação apresentada ao Programa Nacional de Mestrado em Biologia (PROFBIO) da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (instituição associada), e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – instituição sede), pertencente ao Macroprojeto “Educação em biologia para melhoria da saúde”.

Orientador: Prof. Dr. Heder José Ribeiro

Governador Valadares

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática
da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Viana, Luana Angélica Sousa.

Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise sobre o conhecimento dos alunos do ensino médio de uma escola pública do Vale do Rio Doce / Luana Angélica Sousa Viana. -- 2019.

91 f.

Orientador: Heder José Ribeiro

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, 2019.

1. Sexualidade. 2. Promoção da saúde. 3. Educação para vida. 4. Saúde preventiva. I. Ribeiro, Heder José, orient. II. Título.

Luana Angélica Sousa Viana

Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise sobre o conhecimento dos alunos do ensino médio de uma escola pública do Vale do Rio Doce

Dissertação apresentada ao Programa Nacional de Mestrado em Biologia (PROFBIO) da Universidade Federal de Juiz de Fora, *campus* Governador Valadares (instituição associada), e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG – instituição sede), como requisito parcial a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Biologia.

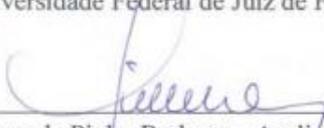
Aprovada em 12 de agosto de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Heder José Ribeiro
Chefe do Departamento de Medicina
UFJF/GV - SIAPE 2005356



Doutor. Prof. Dr. Heder José Ribeiro - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora



Doutora. Simone de Pinho Barbosa – Avaliador suplente 1
Universidade Federal de Juiz de Fora

Fernanda Henrique Lyra de Assis

Doutora. Fernanda Henrique Lyra de Assis – Avaliador suplente 2
Faculdade Pitágoras

Dedico este trabalho aos meus filhos, a meu marido e a meus pais que me dão força para lutar, não desistir jamais. Meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, por ser meu guia e por tudo que ele tem me proporcionado.

A meus filhos Samuel e Angelina, por serem a razão de todos os meus esforços, ao meu marido Cleófas por ter mantido todo suporte em minha casa durante meus momentos de ausência e stress, aos meus pais Angelina e João que estavam presente para me socorrer com meus filhos sempre que precisava, além de me dar todo apoio, estímulo e serem minha inspiração de luta.

A minha GRANDE família do Quintal da Vó Carola, por serem fonte de apoio, e diminuírem meu stress com a presença, brincadeiras, implicâncias de vocês.

Ao meu orientador por ser objetivo e competente em seus direcionamentos.

Aos meus amigos da Família ProfBio que torceram, apoiaram-me, incentivaram e ofereceram ouvido, orações, opiniões, paciência. Eu aprendi muito com vocês, sem vocês chegar ao outro lado do rio não seria possível, “ *remamos juntos.* ”

À secretária do ProfBio por todo apoio e solicitações sempre atendidas.

Aos meus queridos alunos, que tornaram este trabalho possível, e por todo comprometimento em responderem os questionários.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta colaboraram com este trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Outras Frequências

Engenheiros do Hawaii

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
O caminho mais curto, produto que rende mais
Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
Um tiro certo, modelo que vende mais

Mas nós dançamos no silêncio
Choramos no carnaval
Não vemos graça nas gracinhas da TV
Morremos de rir no horário eleitoral

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz
Sem sair do sofá, deixar a Ferrari pra trás
Seria mais fácil como todo mundo faz
O milésimo gol sentado na mesa de um bar

Mas nós vibramos em outra frequência
Sabemos que não é bem assim
Se fosse fácil achar o caminho das pedras
Tantas pedras no caminho não seria ruim

Mas nós vibramos em outra frequência
Sabemos que não é bem assim
Se fosse fácil achar o caminho das pedras
Tantas pedras no caminho não seria ruim

Seria mais fácil fazer como todo mundo faz

RESUMO

No mundo todo a sexualidade faz parte do dia a dia das pessoas, nos cuidados com o corpo e nas questões relativas a afetividade. Deste modo, torna-se parte imprescindível do currículo escolar, a sensibilização da importância de conhecer o corpo para se ter uma vida saudável e atuar prevenindo doenças e gravidez indesejadas. O objetivo do presente estudo é avaliar o conhecimento de escolares do ensino médio quanto ao tema sexualidade em uma escola pública do Vale do Rio Doce, Minas Gerais e sugerir ações de melhorias no processo de ensino-aprendizagem através de uma proposta de capacitação para professores, intermediando uma ação social no âmbito escolar, sobretudo permitindo acesso à informações das IST's. O estudo foi dividido em levantamento de dados, tratamento dos números obtidos, e proposta de capacitação. Participaram de forma voluntária 116 estudantes de ensino médio que cursam do 1º ao 3º ano, sendo 63 do sexo feminino e 53 do sexo masculino, 54,3% se autodeclararam de cor parda, possuem idade entre 15 e 18 anos, predominantemente solteiros e 44,8% cursando 3º ano. Os alunos responderam um questionário de perguntas objetivas, no intuito de validar as informações construídas. Os resultados demonstraram que 99% moram com a família, incluindo pais, mães, irmãos e outros parentes. Em 63,2% das casas o pai é responsável pela maior parte da renda familiar, e 65,5% dos jovens não trabalham, 25% trabalham, mas não são independentes, 7,8% são independentes financeiramente e 1,7% são responsáveis pelo sustento família. Tratando da abertura ao diálogo dos temas relacionados a sexualidade, 15% consideram a família fechada ao diálogo, 40% nem fechado nem aberto, 28% aberta, quanto a qualidade do diálogo entendem como muito ruim 5%, ruim 14%, nem bom nem ruim 41%, bom 33% e muito bom 7%. Maior parte dos jovens (93%) já participaram de atividades que promovam educação sexual, seja ela palestra, curso, seminário ou aulas, 78% destas aconteceram na escola. Questionados das fontes de informações sobre sexualidade utilizadas, foram citadas colegas/amigos por 36,8% dos jovens como sempre usados, seguido pelo parceiro sexual 31,9%. Dentre as fontes às vezes utilizadas os professores estão em 1º lugar, considerados por 62,3%, seguido por internet/redes sociais 57,7% dos jovens. Fontes nunca utilizadas os líderes religiosos 92,1% e outros familiares 50,4%. Quanto aos pais chama a atenção, pois 34,8% dos jovens nunca consultaram os pais para receberem informações do tema. Sobre o risco de contrair uma IST, 15% dos jovens considera alto o risco de contaminação. Com a melhoria das propostas didáticas, espera-se esclarecimento da temática, mudanças de atitudes que favoreçam o bem-estar e a saúde das crianças, adolescentes e jovens, parte de uma sociedade liberal que se confronta com outra cheia de “tabus” e preconceitos, criando subsídios para fortalecer

vínculos entre educador – aluno – família, tendo possibilidades de modificar o quadro social onde a sexualidade não é discutida.

Palavras-chave: Sexualidade. Promoção da saúde. Educação para vida. Saúde preventiva.

ABSTRACT

In the whole world, sexuality is part of people's daily life, body care and affectivity issues. Thus, it becomes an indispensable part of the school curriculum, sensitization of the importance of knowing the body to have a healthy life and act preventing unwanted diseases and pregnancy. The aim of the present study is to evaluate the knowledge of high school students regarding sexuality in a public schools in the Vale do Rio Doce, Minas Gerais state, and to suggest actions to improve the teaching-learning process through a proposal of Training for teachers, intermediating a social action in the school context, especially allowing access to information from the IST 's. The study was divided into data collection, treatment of the numbers obtained, and proposal for training. Participated voluntarily 116 high school students attending the 1st to 3rd year, being 63 females and 53 males, 54.3% self-declared in a brown color, aged between 15 and 18 years, predominantly single and 44.8% attending 3rd year. The students answered a questionnaire of objective questions in order to validate the information constructed. The results showed that 99% live with the family, including parents, mothers, siblings and other relatives. In 63.2% of the households the parent is responsible for most of the family income, and 65.5% of the young people do not work, 25% work, but are not independent, 7.8% are financially independent and 1.7% are responsible for family sustenance. Addressing the openness to the dialogue of themes related to sexuality, 15% consider the family closed to dialogue, 40% neither closed nor open, 28% open, as the quality of the dialogue understand how very bad 5%, bad 14%, neither good nor bad 41%, good 33% and very good 7%. Most young people (93%) Already participated in activities that promote sexual education, be it lecture, course, seminar or classes, 78% of these happened at school. Questioned from the sources of information about sexuality used, colleagues/friends were cited for 36.8% of the youngsters as always used, followed by the sexual partner 31.9%. Among the sources sometimes used, teachers are in 1st place, considered by 62.3%, followed by internet/social networks 57.7% of young people. Sources never used religious leaders 92.1% and other relatives 50.4%. As for the parents it draws attention, because 34.8% of the young people never consulted the parents to receive information on the subject. Regarding the risk of contracting

an STI, 15% of young people consider the risk of contamination high. With the improvement of the didactic proposals, we expect to clarify the theme, changes in attitudes that favor the welfare and health of children, adolescents and young people, part of a liberal society that confronts another full of "taboos" and prejudices, Creating subsidies to strengthen links between educator – student – family, with possibilities to modify the social context where sexuality is not discussed.

Keywords: sexuality. Health promotion. Education for life. Preventive health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Abertura ao diálogo

Gráfico 2 – Qualidade do diálogo familiar

Gráfico 3 – Local onde receberam informações sobre sexualidade

Gráfico 4 – Frequência da utilização das fontes de informações

Gráfico 5 – Grau de confiança nas informações recebidas

Gráfico 6 – Comportamentos e risco de contrair uma IST

Gráfico 7 – Posicionamento em algumas situações relativas a sexualidade

Gráfico 8 – Risco de se contrair uma IST

Gráfico 9 – Conhecimento sobre o período fértil

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa

Tabela 2 – Caracterização familiar dos participantes da pesquisa

Tabela 3 – Fontes de informação usadas, seu grau de confiança e a frequência de utilização

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégias Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST	Infecções Sexualmente transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-americana de Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCN+	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PSE	Programa Saúde nas Escolas
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	DEPOIMENTO DO MESTRANDO.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A LEGISLAÇÃO.....	16
2.2	ABORDAGEM DA SEXUALIDADE.....	17
2.3	EDUCAÇÃO SEXUAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	19
2.4	INICIAÇÃO DA VIDA SEXUAL E IST.....	20
2.5	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	21
3	METODOLOGIA.....	24
4	RESULTADOS.....	27
5	DISCUSSÃO.....	38
6	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
	APÊNDICE A – Questionário do aluno.....	47
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	50
	APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Responsável.....	52
	APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	54
	APÊNDICE E – Proposta de formação.....	56
	ANEXO A – Parecer comitê de ética.....	85

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define sexualidade como aspecto central do ser humano ao longo da vida, compreende o sexo, erotismo, prazer, intimidade e reprodução, podendo se manifestar em pensamentos, desejos, crenças, fantasias, atitudes. Sendo influenciada por diversos fatores, sejam eles biológicos, psicológicos, sociais, culturais, éticos e religiosos. (Traduzido de WHO, 2006).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a orientação sexual deve considerar a sexualidade como algo inerente a vida e a saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte. Relacionando-a ao prazer e a responsabilidade, incluindo a importância da prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e da gravidez indesejada na adolescência. Contribuindo para a superação de tabus e preconceitos ainda presentes na sociedade brasileira (BRASIL, 1998 - Volume 10.5 - Temas Transversais - Orientação Sexual).

A Educação Sexual deve ser preocupação constante da família e da escola. Segundo Socci (2014) devendo ter um enfoque maior na adolescência, a etapa da vida na qual o ser humano deixa de ser criança e se prepara para ser adulto. Adolescência inclui o que se denomina puberdade (que se origina da palavra latina *pubertas* - idade do vigor, da virilidade, fase de transformações físicas que comumente corresponde à faixa etária de 10 a 14 anos, contudo a adolescência vai além das mudanças físicas, incluindo todo o processo de alterações psicossociais vivenciadas neste período.

Assim a OMS e Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) constata como adolescência o período que se desdobra dos dez aos dezenove anos, desmembrado em pré-adolescência de dez aos quatorze anos e adolescência propriamente dita dos quinze aos dezenove anos. (AZEVEDO, 2007)

Estudo realizado por Malta et al. (2011), constata que adolescentes brasileiros têm iniciado suas relações sexuais cada vez mais cedo, levando a necessidade de proporcionar direcionamento, orientação, amparo e proteção apropriados a nova experiência, permitindo que eles saibam lidar com as novas experiências com maior responsabilidade, segurança e tranquilidade. Tornando o apoio da família, escola e profissionais da saúde imprescindível. Assim políticas públicas, programas e projetos que ressaltam e abordam a educação sexual, na forma de orientação para a vida, e que se encaminhe com base na vulnerabilidade, permitindo

entender e relacionar os diversos aspectos individuais, programáticos e sociais, devem ser implementados para prepararem os sujeitos para viverem no mundo atual e futuro.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), a taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha que são consideradas uma das maiores do mundo. Sendo que a taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos, enquanto a taxa na América Latina e no Caribe é estimada em 65,5 nascimentos, superada apenas pela África Subsaariana sendo no Brasil, a taxa é de 68,4. (ONU, 2018)

Neste universo, a escola deve ser considerada uma parceria, desde a infância onde o cidadão deve receber orientações, que o guiem para fazer escolhas seguras, reconhecendo o espaço escolar como lugar ideal para práticas que promovam a saúde preventiva e educação para saúde. Portanto o objetivo geral desta pesquisa é avaliar o conhecimento de escolares do ensino médio quanto ao tema sexualidade em um município do Vale do Rio Doce Minas Gerais e propor ações de melhorias no processo de ensino-aprendizagem através de uma proposta de capacitação para professores. Os objetivos específicos são, por sua vez, a) analisar através de questionário o conhecimento sobre sexualidade dos alunos de ensino médio, b) propor um curso de capacitação para professores do ensino médio da rede pública de educação sobre as IST's, promovendo a intersetorialidade com a colaboração do professor, médico da família, psicólogos, enfermeiros dos postos de saúde municipal – Estratégias da Saúde da Família (ESF) e dos estudantes, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a relação interpessoal, c) compreender e reforçar os conceitos relacionados a IST's, métodos contraceptivos e sexualidade, utilizados como ferramentas didáticas em sala de aula no ensino de Biologia.

Diante do exposto acima e considerando as realidades atuais este trabalho se justifica na intenção de conhecer a realidade do jovem de ensino médio, em relação ao seu contexto familiar e suas fontes de informações sobre sexualidade e com isto propor uma capacitação para os professores via educação continuada para que os mesmos possam atuar com mais segurança e propriedade na abordagem de assuntos relacionados a sexualidade para adolescentes.

1.1 DEPOIMENTO DO MESTRANDO

Relato do Mestrando

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – campus de Governador Valadares
Mestrando: Luana Angélica Sousa Viana
Título do TCM: Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise sobre o conhecimento dos alunos do ensino médio de uma escola pública do Vale do Rio Doce
Data da defesa: 12/08/2019
<p>Me formei em Ciências Biológica em 2003, e me tornei professora de Ciências e Biologia no próximo ano, onde estou há 15 anos. Fiz especialização em Gestão ambiental em 2008, e tinha como objetivo continuar me aperfeiçoando na área educacional, o PROFBIO foi uma realização de um sonho. Fui educadora em diversas escolas, com realidades distintas, e encontrei nelas alunos com anseio por aprender e outros que não consegui conquistar nem mesmo diante de aulas práticas, que até o momento considerava que seria a melhor forma de atrair a atenção, o Mestrado Profissional em ensino de Biologia (PROFBIO) me fez repensar a postura enquanto professora, sair do comodismo de mero transmissora de conhecimento, visando apenas números, para posição investigativa, estimulando o aluno a construção do seu conhecimento e transformação do espaço onde vive. O mestrado foi um período de muito sacrifício, dedicação e aprendizado, permitindo a constante troca de experiências entre colegas e professores, pois estávamos diante de uma turma companheira e que vinham de regiões diferentes, trazendo consigo grande bagagem de conhecimento e disposição de aprender. Estes dois anos foram muito enriquecedores já imprimindo resultados em nossa prática pedagógica atual, que teve início desde o primeiro período onde tivemos que escolher um tema e trabalhar com nossos alunos de forma investigativa, e que durante as apresentações pudemos reconhecer nossos erros e corrigi-los nos próximos trabalhos. Todo esse tempo contribuiu muito para minha formação profissional e pessoal, refletindo em minhas escolhas, planejamento das atividades escolares diárias, nas aulas, nas formas de avaliação do meu aluno e dos resultados esperados daquela aula. Terminei este mestrado na certeza de que nunca podemos parar, aperfeiçoar é preciso sempre. Vivemos em uma sociedade onde jovens estão afogados em informações, e que muitas vezes não estão dando conta de utilizá-las da melhor forma, e nós professores somos uma peça importante na construção de um futuro melhor. Pretendo dar continuidade a formação para possibilitar um ensino da Biologia com qualidade.</p>

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A LEGISLAÇÃO

Embora a promoção da saúde na forma de prevenção esteja presente nas legislações pertinentes em nosso país há várias décadas, não acontece de maneira efetiva, deixando o cidadão a mercê de problemas que poderiam ter sido combatidos com o auxílio da educação. Seguindo uma linha de tempo, podemos ver:

A constituição Federal de 1988 em seus artigos 196 (saúde) e 205 (educação), dispõe sobre a saúde e educação, como direito todos e dever do Estado, que se dê através de políticas públicas no âmbito social e econômico, visando a redução do risco de doença e outros agravos, com acesso universal e igualitário as suas ações e serviços permitindo assim sua promoção, proteção e recuperação, mas esta só será alcançada através de uma educação de qualidade, direito também constitucional que deve ser ofertado pelo Estado e família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendendo ao desenvolvimento global da pessoa, sua formação cidadã e qualificação para o mundo do trabalho.

A Legislação Brasileira tem outros dispositivos legais, cuja finalidade é fornecer amparo a saúde preventiva, a Lei nº 8080/90, no artigo 2º considera a saúde como direito essencial do ser humano, devendo o Estado oferecer condições imprescindíveis ao seu desenvolvimento. Complementando em seu parágrafo 1º, para que seja garantida a saúde é necessária a formulação e execução de políticas públicas que visem a sua promoção, proteção e recuperação.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 em seu artigo 7º, confere a criança e adolescente o direito a proteção a vida e a saúde, através de políticas sociais públicas, permitindo o nascimento e desenvolvimento saudável e harmonioso, em condições dignas de existência.

Em se tratando de leis que regem a educação a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394/97, traz em seu artigo 2º para que o cidadão tenha o desenvolvimento de suas potencialidades, é necessário gozar de uma saúde plena, por isso se faz necessário a abordagem dos temas relacionados a saúde. Nesse sentido, a educação sexual torna-se imprescindível na formação dos educandos em especial os matriculados no ensino médio das escolas públicas.

Em 2007 o governo federal, estabeleceu no Decreto N°. 6286 que institui o Programa Saúde na Escola (PSE), no domínio dos Ministérios da Educação e Saúde, com o propósito de contribuir na formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, através de ações de prevenção, promoção e atenção a saúde.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1988 preveem uma educação voltada para conscientização na formação preventiva de ações da sexualidade. Onde os discentes possam enaltecer o cuidado com o próprio corpo, atentando ao desenvolvimento da sexualidade e hábitos de alimentação, de convívio e de lazer. Diante da importância do tema foi criado um volume que trata a orientação sexual como um tema transversal de grande valor para formação cidadã.

Em se tratando das competências a serem desenvolvidas pelos alunos do ensino médio, relativas as disciplinas das áreas das Ciências da Natureza, o Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) de 2002, propõe-se uma aprendizagem que tenha sentido para o aluno, permitindo-o agir em diferentes situações da vida. Capacitando-os para discorrerem o modo com que textos didáticos, revistas, jornais, programas de TV e rádio abordam temas relativos a sexualidade como as questões de gênero, as expressões da sexualidade, as relações amorosas entre jovens, as infecções sexualmente transmissíveis, apontando um posicionamento isento, bem fundamentado do ponto de vista da científico, da mera especulação, do preconceito ou de tabus.

Assim o PCN+ compreende que os alunos serão capazes de valorizar o cuidado com o próprio corpo, percebendo a sexualidade como algo inerente a vida e a saúde, onde boas condições de moradia, saneamento, lazer são essenciais para o bem-estar de todos, tanto quanto a ausência de doenças. Aprendo a estabelecer relações entre as necessidades sociais, evolução das tecnologias e degradação ambiental.

Diante da importância da educação sexual foi acrescentado ao ECA a Lei nº 13.798 em seu artigo 8º a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na adolescência, que deverá acontecer anualmente na semana que contiver o dia 1º de fevereiro, com foco em difundir subsídios sobre medidas preventivas e educativas que cooperem para diminuição da incidência da gravidez adolescente.

2.2 ABORDAGEM DA SEXUALIDADE

Em qualquer faixa etária, é essencial que a sexualidade seja abordada de maneira global, o que pressupõe, além dos componentes biológicos, a inclusão de aspectos fundamentais relacionados ao tema, como afetividade, amor, prazer e responsabilidade. (LOPES e JÚNIOR, 2014)

Mas quando isto deve acontecer?

Conforme Silva et al. (2010), antes de nascermos, a sexualidade já está presente. Desde os traços culturais da edificação social da sexualidade, na composição da identidade de gênero, já começaram a ser estampadas aí, no ambiente destinado ao futuro bebê.

Silva e Megid Neto (2006) complementa que, em se tratando de Educação Sexual de crianças e de jovens, elas sempre existiram, se fazendo mais pela omissão e coerção do que por mediação da educação dialogal, humanista e libertária. A família imprime a criança desde o nascimento o que é ou não permitido em se tratando de sexualidade, nem sempre de forma verbalizada. Já na escola, os professores reafirmam consciente ou inconscientemente conhecimentos sobre sexualidade e educação sexual, através de atitudes e/ou falas, noções essas que se reforçam diante dos meios de comunicação, podendo ser positivas e instrutivas ou repressoras e castradoras

Nesse sentido de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), a educação sexual é abordada como tema transversal - Orientação Sexual, onde seu objetivo é promover reflexões e discussões entre escola, pais e responsáveis, para assim estruturar a ação pedagógica da escola nas questões relacionadas a sexualidade.

Por isso segundo Furlani (2016) é preciso ponderar a conjuntura educacional como campo não somente de produção e reprodução de perfis excludentes, como também local de contestação, oposição e resistência de grupos subordinados. Esta posição de produção e reprodução da exclusão, que compromete cada vez mais as políticas escolares com as transformações sociais, proporcionando debates quanto ao papel desempenhado na aproximação e convergência entre os direitos humanos, a cidadania plena e a inclusão social. Diante da situação atual percebe-se a necessidade de envolvimento de todos fragmentos da comunidade escolar no processo de educacional, para que estejam interligados articulando políticas públicas que visem combater e diminuir as injustiças e as desigualdades sociais.

Furlani (2016) complementa que se faz necessário perceber a escola como articulador de debates que ponderem a interferência da exclusão social da criança e adolescente,

principalmente nas questões referentes a violência, sendo ela financeira, física, emocional, ética ou material.

Através da educação sexual e a partir das necessidades do conhecimento dos nossos alunos, nós podemos ajudar a transmitir saúde sexual, para ajudá-los no cuidado do corpo e do outro/a, em prevenção de gravidez indesejada e/ou acidental, de IST e HIV/AIDS, para reduzir o abuso sexual, maus-tratos e violência. (Traduzido de: GOLDSTEIN, La educación sexual en la escuela)

Figueró e Oliveira (2009) reforçam que tratar da sexualidade no contexto escolar é difícil, especialmente, se os profissionais da educação não estiverem preparados, organizados e seguros do tema abordado. A cultura e preconceito vindos do passado, refletem na atualidade. Como em outros tempos, onde a sexualidade era associada a coisas feias, erradas e limitadas aos adultos. Já no momento atual, onde jovens estão cercados de muitas informações e precoces em relação a iniciação sexual, sendo ao mesmo tempo carentes de explicações as suas dúvidas e problemas relativos a sexualidade.

Segundo Díaz (2002) o desígnio de ensinar ciências no momento atual, significa atingir alfabetização científica, educando para a cidadania, permitindo alcançar indivíduos críticos, comprometidos e responsáveis pelo mundo e seus problemas. Alcançados estes fins, teremos atingido uma educação científica de qualidade e equidade a todos.

2.3 EDUCAÇÃO SEXUAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA

A busca por aperfeiçoamento deve ser constante na vida profissional, principalmente quando lhe damos com adolescentes e jovens, vivendo em um mundo rodeado de informações. O professor deve estar preparado para compreender e guiá-los. Como descreveu Perdomo Junior (2015), a formação inicial não é suficiente para enfrentar os desafios e dificuldades que surgem dentro do espaço escolar, sendo a formação continuada uma opção para aperfeiçoar, atualizar e qualificar a prática docente, tendo o professor o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. Logo precisando estar em constante busca por aprimoramento.

Nicolino (2014) conforme citado por Perdomo Junior (2015) defende que a formação profissional inicial e continuada é considerada um importante subsídio de aprendizagem, questionamento e ponderação quanto a sexualidade na escola.

Conforme afirma Silveira (2014), a formação continuada se faz necessária para constituir com o professor espaços de pensamento e problematização das suas práticas e das questões mais amplas da educação, para além da sala de aula. E não para suprir carências da sua formação inicial.

Para alcançarmos estes avanços, segundo Tardif (2002), conforme citado por Caetano e Leite (2017) é preciso colocar os professores no centro dos debates educativos e dos problemas de investigação, não mais para acusá-los ou dizer o que devem ou não fazer, tratando-os como *cobaias* ou *objeto de pesquisa*, mas serem colaboradores para efetivamente transformar a escola.

Caetano e Leite (2017) complementam que propostas de formação inicial de profissionais da educação básica em IST pode ser considerado uma ação de precaução importante, cooperando para que adolescentes tenham a iniciação da vida sexual de forma mais prudente e segura. Além de contribuir para a diminuição de preconceitos e credences interligados a sexualidade.

O processo de aprendizagem constitui um grande desafio para os educadores, para Carvalho (2006) o diferencial para educação de qualidade é a escola organizada como um lugar de desenvolvimento, em que o professor não somente ensine, como também aprenda. Onde desta forma ele estará se inserindo na realidade do educando, buscando conectar sua postura e ação docente, fortalecendo o vínculo professor-aluno e com isso maior enriquecimento e aprendizado.

Contudo, Souza (2014) diz mesmo os profissionais da área de Ciências Biológicas tendo formação em questões relativas a gênero e sexualidade, estes têm dificuldades em ensinar o tema sexualidade e muitos destes não se sentem confortável para discutir estas questões com seus alunos em decorrência de seus valores socioculturais, principalmente os de cunho religioso.

É possível perceber como comenta Silva e Santos (2011), conforme citado por Abreu (2017) historicamente a comunidade escolar vem delegando aos professores de Biologia e Ciências a responsabilidade de orientação e conteúdo sobre a o tema Educação Sexual. Sendo assim talvez resida aí uma das principais dificuldades dos docentes das diversas áreas em sentir-se preparados para discutir o tema.

2.4 INICIAÇÃO DA VIDA SEXUAL E IST

A iniciação sexual está acontecendo cada vez mais cedo, pesquisa realizada por Pereira e Vale (2017), em escolas públicas de Aracaju diz que a iniciação sexual tem como idade média 14 anos, com abrangência de 12 a 17 anos para meninas e de 7 a 16 para meninos. Analisando o espaço entre 13 e 15 anos, foi apurado que 61,8% dos alunos tiveram sua primeira relação sexual neste período.

Segundo Marinho et al. (2009) conforme citado por Pereira e Vale (2017), a discordância entre os sexos é sólida em diversos estudos, homens começam com a iniciação sexual mais precoce do que mulheres, e normalmente tem menos problemas em expor a situação, e muitas vezes exageram em seus relatos, procurando diminuir ainda mais a idade.

Comparando alunos de escolas públicas e privadas, Jardim et al. (2013), constatou que os adolescentes da escola privada iniciaram a vida sexual mais tarde, permitindo considerar que as condições socioeconômicas podem influenciar na fase da vida em que a iniciação sexual irá acontecer e ainda o uso de métodos contraceptivos nas relações, diante da situação em que todos os alunos da escola particular se precaveram, 23,9% dos estudantes de escolas públicas não usou preservativo. Santos e Nogueira (2009) conforme citado por Jardim et al. (2013) quanto mais prematura é o início da vida sexual, menor a chance do uso de preservativos.

Dados publicados por Oliveira et al. (2009) em pesquisa realizada em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, com jovens de 14 a 22 anos, dos 492 adolescentes que têm vida sexual ativa, 263 (53,45%) utilizam preservativo em todas as relações sexuais, 161 (32,72%) utilizam algumas vezes e 53 (10,77%) não usam. Revelando o alto percentual de uso esporádico do preservativo ou não uso (43,49%), contribuindo para que os jovens estejam expostos ao risco de contrair IST.

Complementando com dados levantados por Carvalho, Pinto e Santos (2018) em estudo realizado na cidade de Caxias – MA, com 195 adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos, acerca do conhecimento geral sobre as IST, 171 (87,7%) disseram conhecê-las, destes 99 (57,9%) do sexo feminino. Quanto a vulnerabilidade às IST, 169 (86,7%) adolescentes consideraram qualquer pessoa que mantenha relação sexual sem uso de preservativo, tendo parceiro fixo ou não pode contraí-las.

2.5 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é uma triste realidade, segundo de Rodrigues, Silva e Gomes (2019), ainda no século XXI, era de inovações, inúmeras transformações de valores morais e comportamentais, a gravidez na adolescência continua sendo pouco tratada nas escolas e lares brasileiros, em contrapartida a iniciação sexual começa cada vez mais cedo e com o passar dos anos torna-se ainda mais precoce. A gravidez na adolescência implica muitas vezes negativamente no relacionamento familiar e na vida escolar, afastando a adolescente da escola e limitando possivelmente o seu futuro profissional.

Segundo Heilborn (2008), conforme citado por Rodrigues, Silva e Gomes (2019) a gravidez precoce será considerada um agravo quando não for programada, além de refletir negativamente nos planos dos jovens pai e mãe, dificultando ainda mais seu início no mundo do trabalho e impedindo a continuação dos estudos. Muitos fatores interferem no afastamento do estudante da escola, sendo uns dos principais o preconceito advindo dos colegas, carência de amparo da escola e amigos, o acanhamento pelas mudanças ocorridas no corpo e por sua vida ter sido evidenciada na comunidade escolar. O abandono da escola por um jovem, faz com que sejam perdidas inúmeras chances, de empregos, de equilíbrio financeiro e emocional, e sobretudo, concretização pessoal. Todos estes pontos colaboram para os problemas profissionais, podendo acarretar decepções, baixa estima, descontentamento e falta de perspectiva de vida.

Em análise feita por Silva (2007), estes problemas constituem a realidade dos adolescentes de baixa renda, que precisam enfrentar sozinhos as consequências de seus atos, já que as famílias não possuem condições financeiras para arcar com as despesas. Enquanto os adolescentes de classe média ou alta, mesmo que sejam rejeitados ou incompreendidos pela família, logo após recebem apoio dos familiares, que se responsabilizam pelo custeio das despesas, cuidados com o bebê durante e após a gravidez. Sendo constatado pelos estudos o número maior de grávidas nas áreas mais pobres.

Quanto ao nível de escolaridade Silva (2007) constatou que adolescentes e jovens no período de 15 e 19 anos de idade, em lares que detêm até três salários mínimos de rendimento mensal total, conheceram a maternidade com escolaridade referente ao ensino fundamental, considerado baixa escolaridade. Já em famílias com a mesma faixa etária, que possuem renda maior do que três salários mínimos, o número de mães pela primeira vez é notado dentre as com escolaridade ajustada a idade, apontando ser a baixa escolaridade tão somente não sendo fator categórico para ocorrência de gravidez adolescente.

Furlani (2016) complementa que em se tratando de uma gravidez não planejada, os desafios são ainda maiores. É preciso criar mecanismos para desenvolver nos jovens a responsabilidade pelos atos sexuais, a percepção das consequências de uma gravidez não planejada, através de informação, orientação e conscientização dos adolescentes sobre a sexualidade, a prática sexual, como também dos riscos de uma relação desprotegida, os métodos contraceptivos e as formas de prevenção. Sendo assim capazes de tomarem decisões seguras.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Escola Estadual Professora Maria Teixeira da Fonseca, no município de Tarumirim, cidade de pequeno porte do interior de Minas Gerais localizada no Vale do Rio Doce, considerada uma escola pólo, pois recebe alunos dos distritos mais próximos a sede do município, a escola conta com 223 alunos do ensino médio, divididos em 7 turmas, sendo 3 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2º ano e 2 turmas de 3º ano, nos turnos matutinos e vespertinos, com idade entre 14 a 18 anos.

O município de Tarumirim segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) apresenta uma população de 14.293 indivíduos, sendo 1.262 na faixa etária de 15 a 19 anos, destes 496 alunos estão regularmente matriculados em alguma escola do município. Estes alunos possuem as mais diversas realidades como: alunos de zona rural e urbana que trabalham antes de virem para escola, outros trabalham no período noturno em bares e lanchonetes, ambos com finalidade de ajudar no custeio da casa, alguns alunos que são esteio da família e a grande maioria que apenas estudam.

Para coleta de dados primeiramente foram feitas visitas as salas de aulas fazendo uma breve explanação aos alunos acerca da pesquisa com o objetivo de conquistar uma maior confiabilidade no diálogo e conseqüente veracidade das respostas, os convidando a participar do estudo. Os alunos que demonstraram interesse compareceram a uma reunião, onde foi dado maiores detalhes, e falado sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pedindo a presença do responsável na escola para assinar o referido termo autorizando a participação do menor; já os alunos maiores de 18 anos puderam assinar o próprio termo. Este termo esclarece acerca dos objetivos científicos do trabalho e permite a divulgação dos resultados obtidos na pesquisa, pois o projeto foi submetido através da Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFJF, avaliado e autorizado conforme parecer consubstanciado número 3.346.652.

Em outro momento durante uma das reuniões pedagógicas que acontecem semanalmente, o projeto foi apresentado aos professores, firmando uma parceria no sentido de permitir aos alunos que os pais autorizaram participar da pesquisa, saírem da aula para responderem o questionário em um horário onde o professor responsável pela pesquisa estivesse fora da sala de aula.

Os questionários foram impressos para aplicação aos educandos e sua elaboração foi baseada em perguntas objetivas, no intuito de validar as informações construídas. No dia da aplicação do questionário os alunos menores assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e deram prosseguimento respondendo ao questionário. A aplicação do questionário aconteceu durante o período das aulas para permitir que os alunos da zona rural que vêm para escola no transporte escolar participassem da pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, onde foram levantados dados, através da elaboração de um instrumento para coleta de dados do tipo questionário abordando a situação dos alunos quanto:

- **Dados pessoais:** nível de escolaridade, a estrutura familiar, sua participação nas despesas da casa, se eles já participaram de algum curso ou palestra sobre educação sexual;
- **Relacionamento com a família:** abertura da família para conversar sobre assuntos relacionados a sexualidade e se eles consideram estas informações de qualidade;
- **Comportamentos relacionados a sexualidade:** o nível de conhecimento ele julga possuir sobre sexualidade humana e comportamentos de riscos, quais fontes de informações ele utiliza para se informar sobre sexualidade e o seu grau de confiança nestas fontes, como ele avalia os tipos de comportamentos quanto ao risco de contrair ISTs, o que ele considera importante na relação de um casal, como ele avalia o seu risco atual de contrair uma IST e qual o período uma garota tem maior probabilidade de engravidar;

Constituiu-se como critério de inclusão de alunos no estudo, ser aluno do ensino médio, com faixa etária de 15 a 18 anos, que o responsável liberou a sua participação através da assinatura no TCLE. Não puderam participar da pesquisa alunos que mesmo autorizados pelos responsáveis, não estavam presentes no dia da aplicação do questionário.

Para análise dos dados coletados utilizou de testes estatísticos simples, através de um estudo quantitativo (questões fechadas). Afim de verificar possíveis associações entre as variáveis estudadas, foi feita a tabulação dos dados, enumerando a frequência das repostas dadas a cada questão, onde os resultados foram apresentados na forma percentual. Posteriormente, foram traçados os perfis do aluno, da família e as suas relações com saúde sexual, como: fontes de informações, comportamentos de riscos de IST, posicionamento quanto as situações cotidianas.

Após análises estatísticas, os resultados obtidos foram comparados aos parâmetros médios nacionais obtidos a partir de literatura científica específica, realizando assim a conclusão do estudo.

Com finalidade de colaborar para melhoria do processo de ensino-aprendizagem foi criada uma proposta de um curso de capacitação sobre Educação Sexual para professores do ensino médio, pois por mais que se vincule a sexualidade somente as aulas de Ciências e Biologia, é necessário considerar o seu contexto social, com isso no intuito de contribuir para um trabalho mais efetivo, com aulas mais atrativas e que vise a sensibilização dos alunos para importância de se conhecerem, cuidar do seu corpo e prevenção a saúde afetiva e sexual. Em uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, que disponibiliza profissionais na área de saúde da família, como médico, psicólogo e enfermeiro, responsáveis pelo ESF, por se tratar de parte das ações do programa. Trabalhando com oficinas pedagógicas teóricas, práticas, exposição e discussão de situações cotidianas ao âmbito escolar relacionadas as temáticas trabalhadas. Que tem certificação emitida pela própria escola, com base no disposto na Lei n° 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e Decreto n° 5.154/2004, que incentiva a formação continuada para atender a qualificação profissional dos educandos voltado para capacitação no mercado de trabalho através de cursos livres.

4 RESULTADOS

O estudo contou com a participação de 116 estudantes do ensino médio matriculados e cursando do 1º ao 3º ano. Desses 45,7% do sexo masculino e 54,3% do sexo feminino, sendo que 54,3% se autodeclararam de cor parda, com 31,0% na idade de 17 anos, sendo 98% solteiros, e 44,8% cursando o 3º ano do ensino médio. A tabela 1 a seguir demonstra a frequência dos resultados referente as variáveis citadas.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa, Minas Gerais, 2019.

Variável	Categoria	n	%
Sexo	Masculino	53	45,7%
	Feminino	63	54,3%
Idade	15 anos	35	30,2%
	16 anos	31	26,7%
	17 anos	36	31,0%
	18 anos	12	10,3%
	Não respondeu	2	1,7%
Escolaridade	1º ano	24	20,7%
	2º ano	39	33,6%
	3º ano	52	44,8%
	Não respondeu	1	0,9%
Cor	Branco	34	29,3%
	Pardo	63	54,3%
	Negro	7	6,0%
	Amarelo	2	1,7%
	Indígena	1	0,9%
	Não respondeu	9	7,8%
Estado Civil	Solteiro	114	98%
	Casado	1	1%
	Não respondeu	1	1%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Dos alunos participantes, a grande maioria mora com a família, sendo revelado apenas uma aluna mãe de um filho e solteira. A mãe foi a pessoa da família mais citada ao perguntar com quem vivem. A cerca do maior salário, 63,2% se refere ao pai como o principal responsável financeiro, com maior parte da renda familiar. Sobre se contribuem com a renda familiar 65,5% não trabalham. Conforme demonstra a tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização familiar dos participantes da pesquisa, Minas Gerais, 2019

Variável	Categoria	n	%
Mora com a família	Sim	115	99,1%
	Não	1	0,9%
Quem mora com você *	Pai	67	24,9%
	Mãe	92	34,2%
	Filhos	1	0,4%
	Irmãos	79	29,4%
	Outros parentes	30	11,2%
Maior salário**	Pai	74	63,2%
	Mãe	26	22,2%
	Outro	17	14,5%
Contribuição com a renda familiar	Não trabalha e seus gastos são custeados.	76	65,5%
	Trabalha e é independente financeiramente.	9	7,8%
	Trabalha, mas não é independente financeiramente.	29	25,0%
	Trabalha e é responsável pelo sustento da família.	2	1,7%

* cada participante podia marcar mais de uma alternativa

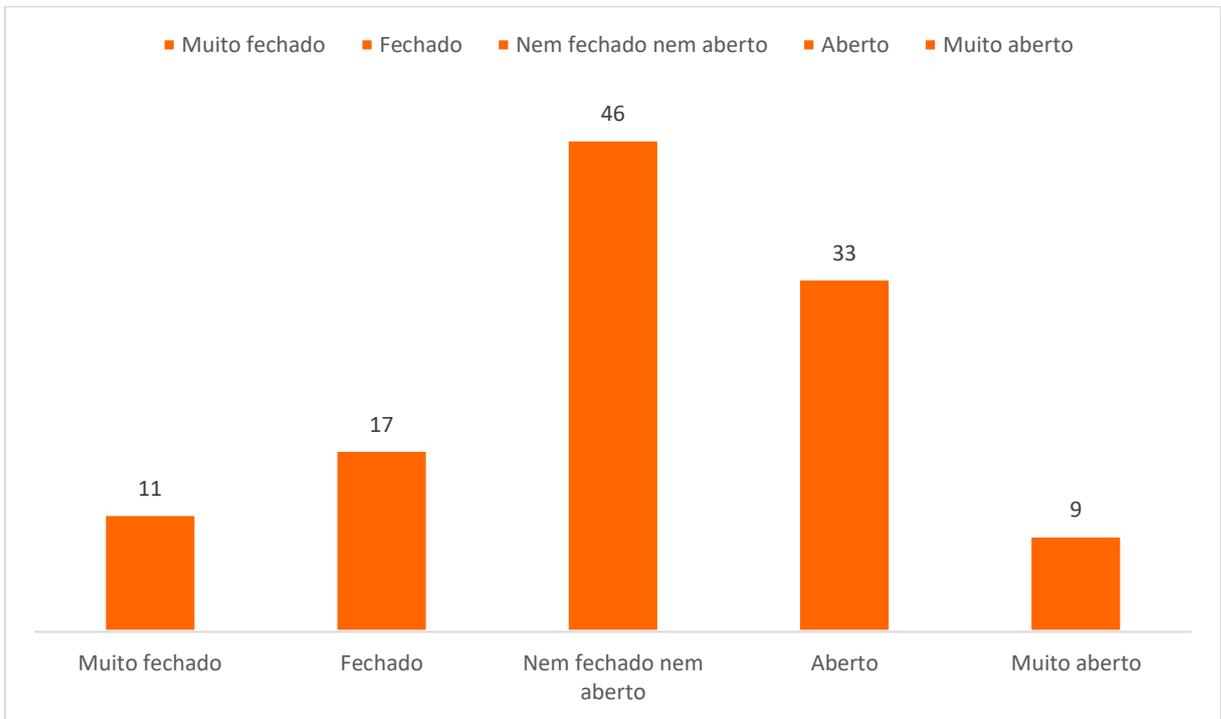
** um participante marcou duas opções

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em se tratando de abertura ao diálogo quanto aos temas relacionados a sexualidade, 15% consideram a família fechada ao diálogo, 40% nem fechado nem aberto, 28% aberta, entendendo a qualidade do diálogo como muito ruim 5%, ruim 14%, nem bom nem ruim 41%, bom 33% e muito bom 7%. Como exibido nos gráficos 1 e 2. Os parâmetros utilizados pelos alunos para definir a abertura ao diálogo foram:

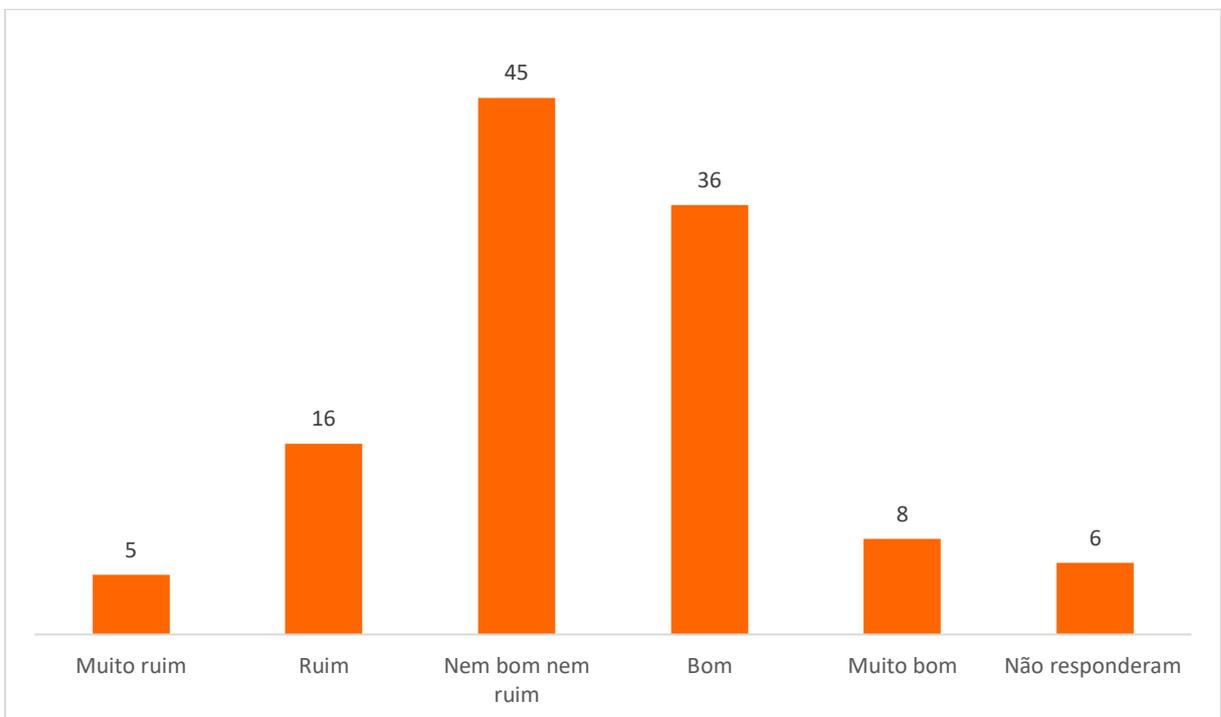
- Muito fechado – nunca falam sobre o assunto;
- Fechado – só falam se forem questionados, se atendo apenas a responderem o questionamento em si;
- Nem fechado nem aberto – tocam no assunto quando acontece algum problema relativo ao assunto na sociedade, como gravidez adolescente;
- Aberto – falam sobre o assunto quando aparece algo na TV ou outra local que dê margem para iniciar uma conversa, mesmo quando não são perguntados;
- Muito aberto – sempre conversam, considerados pelos alunos que falam até demais, mesmo quando não existe nada que leve ao assunto.

Gráfico 1 – Abertura ao diálogo, Minas Gerais, 2019.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Qualidade do diálogo familiar, Minas Gerais, 2019.

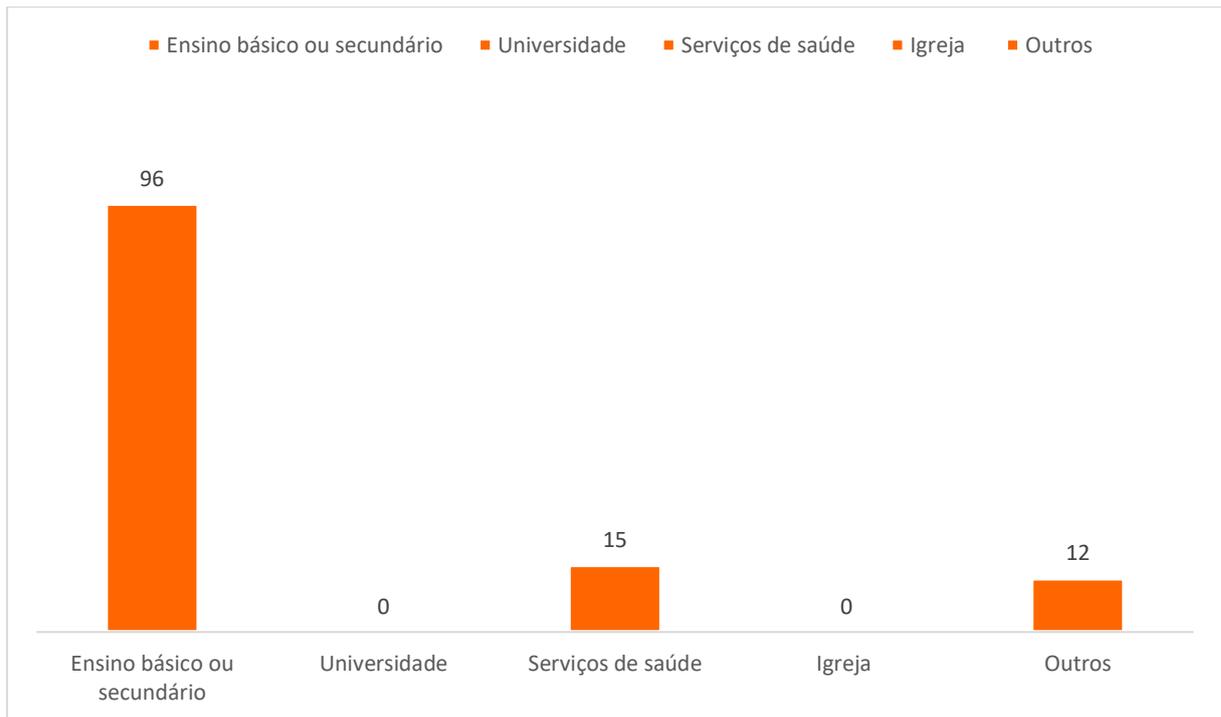


Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto a participação em atividades que promovam a educação sexual, 93% disseram já ter participado de algum tipo, sendo que 7% não participaram de nenhuma atividade, seja ela

palestra, curso, seminário ou aulas. Maior parte das atividades de formação foram recebidas através da própria escola 78%, serviços de saúde 12% e outros locais 10%, ainda alguns alunos disseram que a formação pelo serviço de saúde também aconteceu na escola, como apontado no gráfico 3 (observação alguns alunos marcaram mais de uma opção).

Gráfico 3 – Local onde receberam informações sobre sexualidade, Minas Gerais, 2019.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre as fontes de informações sobre saúde sexual utilizadas pelos alunos, e o seu grau de confiança nestas informações, conforme demonstrado na tabela 3 e gráficos 4 e 5.

Os dados certificam que 50,4% disseram às vezes conversarem com os pais, 34,8% dizem nunca conversaram sobre sexualidade com pais e apenas 14,8% admitem que sempre conversam. Apesar de um grande número de estudantes manifestarem não conversar a respeito de vida sexual com os pais, 60,2% afirmam ser uma fonte informação muito importante. Em se tratando de outros familiares 50,4% nunca conversaram, apesar de 48,2% perceberem ser uma fonte de informação importante.

Quando perguntados sobre os meios de comunicação a internet/redes sociais confirma estar presente na vida do jovem, pois 57,7% utilizam às vezes, ponderado por 51,8% como importante fonte de informação, 50% dos adolescentes sempre usam as revistas e TV, 51,8% entendem como importante.

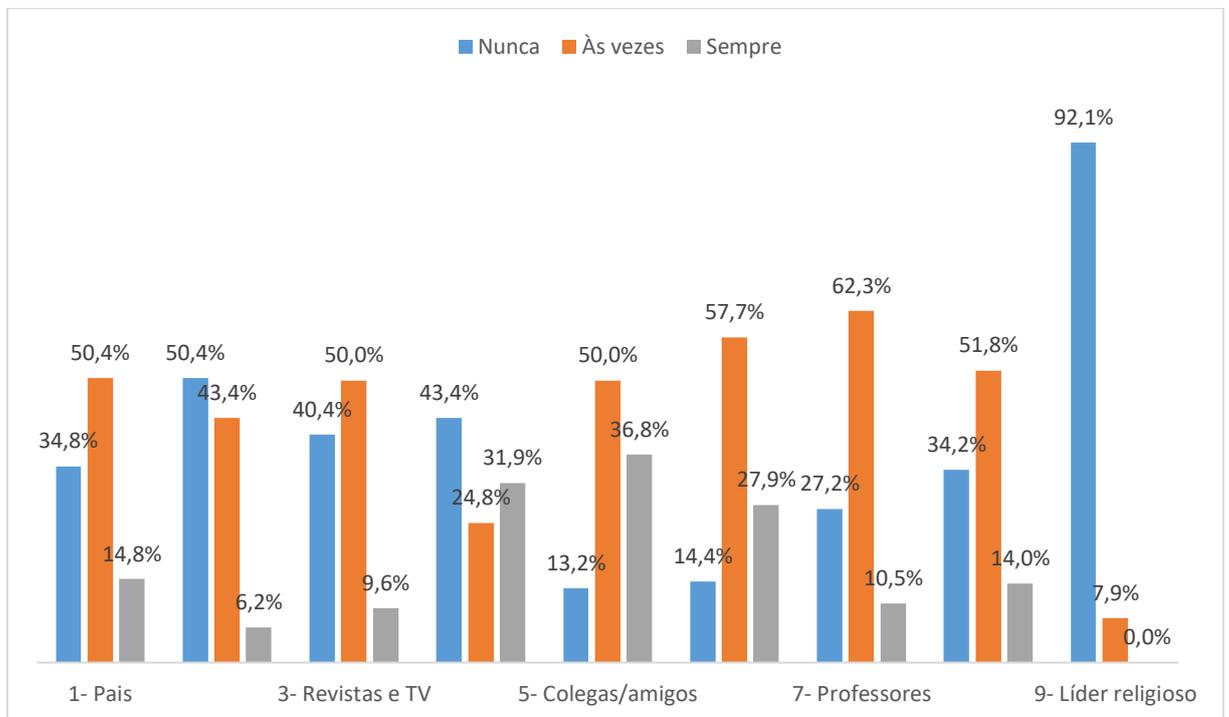
Tabela 3 – Fontes de informação usadas, seu grau de confiança e a frequência de utilização.

Minas Gerais, 2019.

Fonte de informação	Frequência de utilização			Grau de confiança		
	Nunca	Às vezes	Sempre	Não é importante	Importante	Muito importante
1- Pais	34,8%	50,4%	14,8%	6,2%	33,6%	60,2%
2- Outros familiares	50,4%	43,4%	6,2%	29,5%	48,2%	22,3%
3- Revistas e TV	40,4%	50,0%	9,6%	32,7%	51,8%	15,5%
4- Parceiro sexual	43,4%	24,8%	31,9%	10,0%	32,7%	57,3%
5- Colegas/amigos	13,2%	50,0%	36,8%	17,3%	59,1%	23,6%
6- Internet/redes sociais	14,4%	57,7%	27,9%	23,6%	51,8%	24,5%
7- Professores	27,2%	62,3%	10,5%	15,2%	48,2%	36,6%
8- Profissionais da saúde	34,2%	51,8%	14,0%	5,4%	42,9%	51,8%
9- Líder religioso	92,1%	7,9%	0,0%	57,4%	34,3%	8,3%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Gráfico 4 – Frequência de utilização das fontes de informação, Minas Gerais, 2019.



Fonte: Elaborado pelo autor.

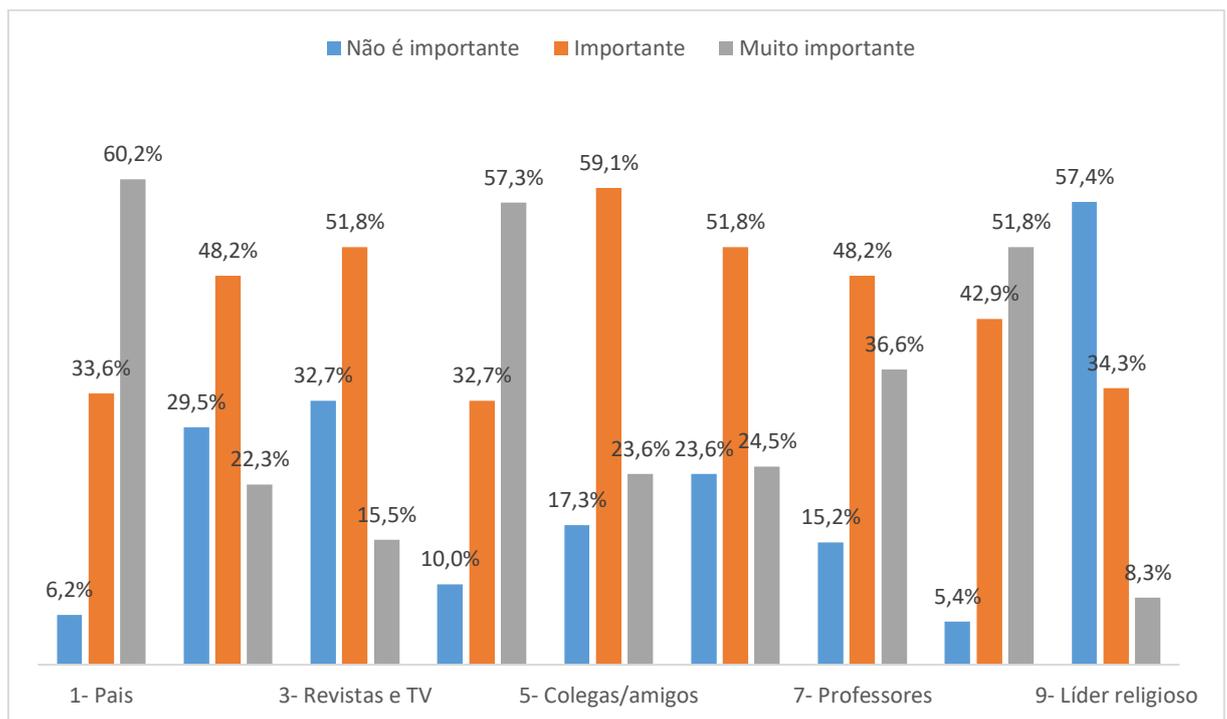
Os parceiros sexuais foram assinalados por 43,4% como nunca usados, apesar de 57,3% admitirem ser muito importante, já 50% procuram às vezes colegas/amigos para conversarem

e 59,1% consideram importante. Muitos afirmam que a conversa com os parceiros sexuais pode interferir nos relacionamentos.

Professores e profissionais da saúde que deveriam ser considerados pelos jovens umas das principais fontes de informações são as vezes procurados, por 62,3% e 51,8% dos adolescentes, respectivamente, mas são admitidos por eles como fonte confiável de informações, sendo os profissionais de saúde vistos pelos alunos como uma fonte mais importante do que os professores.

Os líderes religiosos são os representantes da comunidade que menos são consultados pelos estudantes 92,1% nunca conversaram, e 57,4% consideram não ser uma fonte importante, muitos manifestam principalmente que eles não têm formação na área e outros se referem especificamente aos padres por não poderem se casar.

Gráfico 5 – Grau de confiança nas informações recebidas, Minas Gerais, 2019.

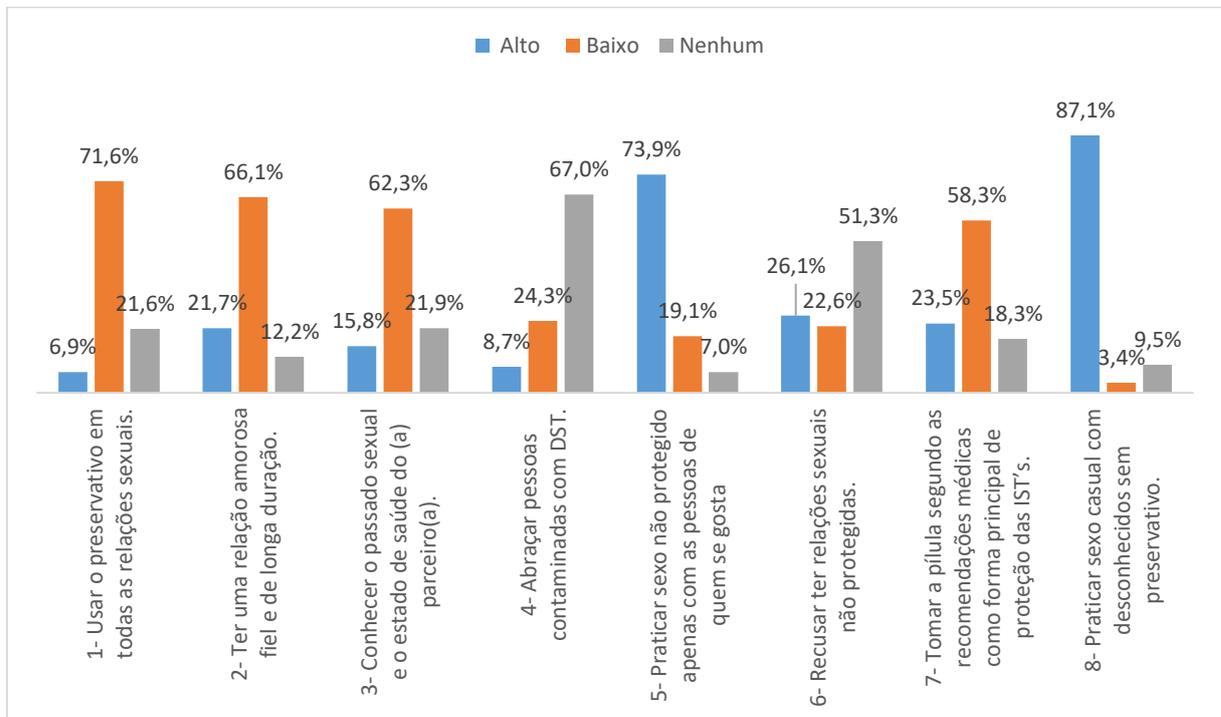


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em se tratando de tipos de comportamentos pessoais e o risco de se contrair uma IST, 71,6% dos jovens percebem que o uso do preservativo em todas as relações sexuais oferece um risco baixo de contaminação. Mas a confiança no parceiro representa para eles uma forma diminuição das chances de se adquirir uma doença, pois acreditam que ter uma relação amorosa fiel e de longa duração, como também conhecer o passado sexual e o estado de saúde do(a) parceiro(a), permitir para 66,1% e 62,3%, respectivamente, um risco baixo de contaminação. É

possível perceber que existem jovens que ainda acreditam que a convivência é uma forma de contaminação, como abraçar pessoas contaminadas com DST, confere para 8,7% alto risco de contaminação. 73,9% dos adolescentes tem a consciência de que praticar sexo não protegido apenas com as pessoas de quem se gosta, oferece alto risco de se contaminar, como também 51,3% sabem que se recusar a ter relações sexuais não protegidas, não oferece nenhum risco. Chama a atenção saber que 58,3% acredita que tomar a pílula segundo as recomendações médicas funciona como forma principal de proteção das IST. Os alunos têm a consciência que praticar sexo casual com desconhecidos sem preservativo para 87,1% confere alto risco de contrair uma IST. Como evidenciado no gráfico 6.

Gráfico 6 – Comportamentos e risco de contrair uma IST, Minas Gerais, 2019.

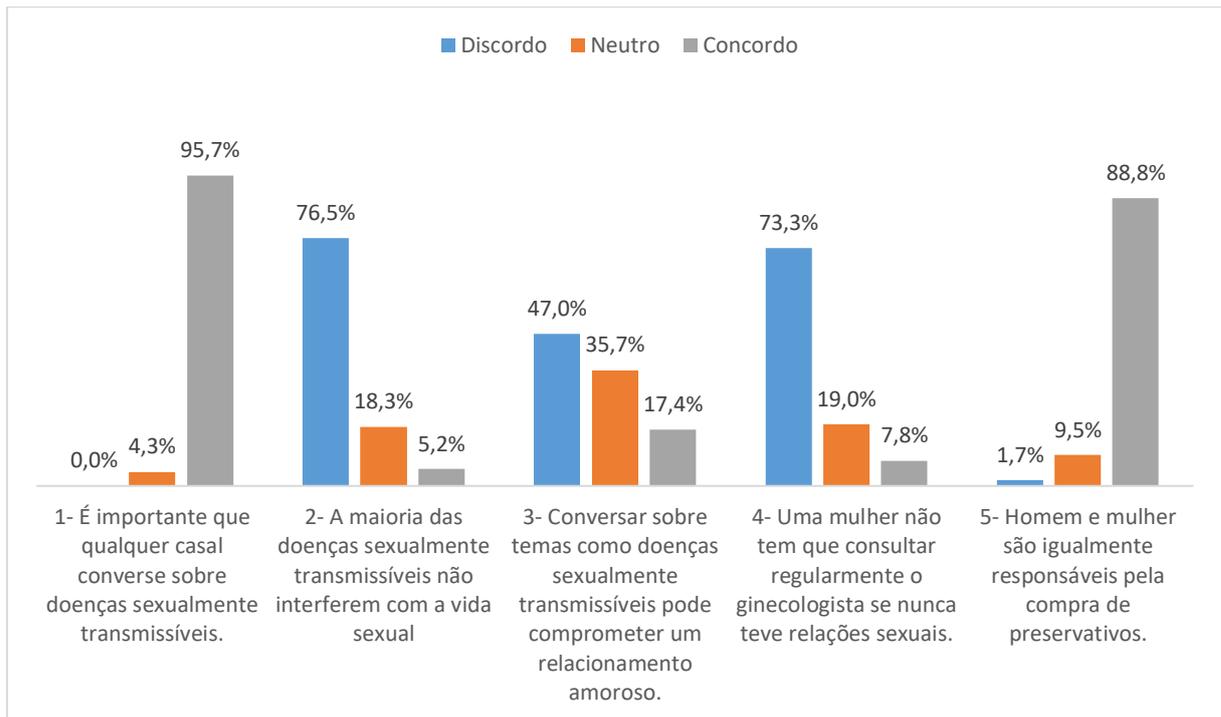


Fonte: Elaborado pelo autor.

Frente algumas situações cotidianas de convivência na vida de um casal, os adolescentes têm posicionamentos diferentes. Considerado pela maioria dos adolescentes importante a conversa sobre IST entre os casais, eles possuem uma opinião meio controversa em se tratando da relação entre esta conversa e o comprometimento da vida amorosa de um casal, pois a maioria dos estudantes concordam ou preferem não opinar quando perguntados se esta conversa pode comprometer um relacionamento amoroso, percebendo assim uma insegurança em tratar de um assunto de extrema importância, e que seria um passo importante para os cuidados preventivos. Quando questionados sobre doenças sexualmente transmissíveis e a vida sexual, grande parte manifestou discordar de que a maioria destas doenças não interfiram na vida sexual. Mostrando a igualdade de direitos entre os gêneros, maior parte

dos estudantes discorda de que a mulher não tem que consultar regularmente o ginecologista se nunca teve relações sexuais, como também acham correto responsabilizar homens e mulheres igualmente pela compra de preservativos. Conforme explanado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Posicionamento em algumas situações relativas a sexualidade, Minas Gerais, 2019.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando perguntados sobre o risco atual em contrair uma IST, os dados relatados no gráfico 8 pedem que tenhamos uma atenção muito especial, diante do fato de que 38% dos adolescentes consideram que estão expostos ao risco médio a alto, sendo que destes 2% das meninas relataram terem uma chance muito alta de se contaminar.

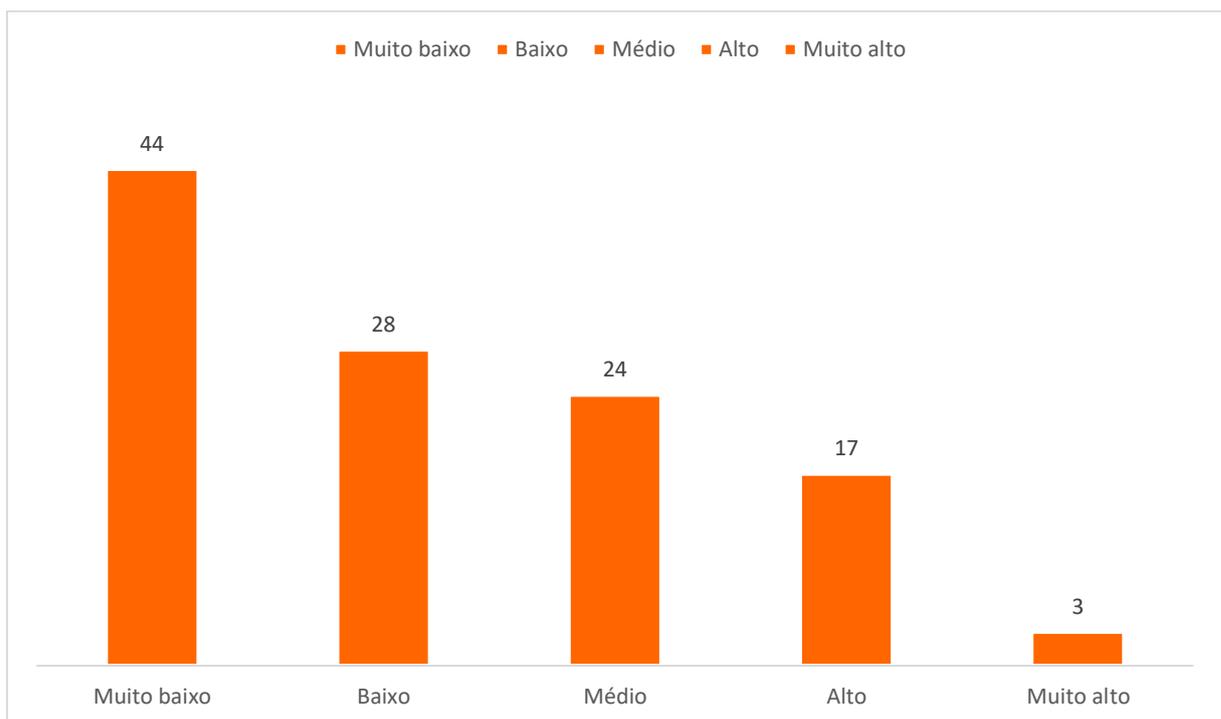
O período fértil é um tema que os adolescentes não dominam, pois grande parte dos adolescentes se confundiu ao serem questionados. Frente a realidade em que vivemos onde o número de adolescentes grávidas continua aumentando, é preciso rever posturas e refletir uma melhor forma de conscientização e apropriação de conhecimento por parte dos jovens. Como exibido no gráfico 9.

Ao cruzarmos os resultados obtidos, pensando na estrutura familiar e as condições de diálogo, podemos perceber que:

Quanto aos 57% dos meninos que moram com pai e mãe, consideram a família em grau mediano a aberto para diálogo, como também percebem que este diálogo é boa qualidade,

demonstrando um grau de confiança na família, mas um número bem elevado 17% considera a família fechada ou muito fechada, e com nível ruim de diálogo. Já os que moram somente com a mãe correspondem a 28%, a maioria deles reconhece que a mãe é muito fechada ao diálogo, e este quando acontece é muito ruim. Quanto aos 11% que moram somente com o pai as opiniões ficaram divididas tanto na abertura ao diálogo, quanto a qualidade de diálogo. Dentre os 4% que moram com irmãos e outros parentes, estes consideram um grau mediano de abertura e qualidade de diálogo. Levantado em conta os dados é possível perceber que os meninos que moram com pai e mãe consideram as condições de abertura ao diálogo melhores. Sendo um dado relevante, no que se refere aos meninos que moram somente com a mãe 36% considerarem o diálogo ruim ou muito ruim, e os moram somente com o pai nenhum menino se posicionou desta forma.

Gráfico 8 – Risco de se contrair uma IST, Minas Gerais, 2019.

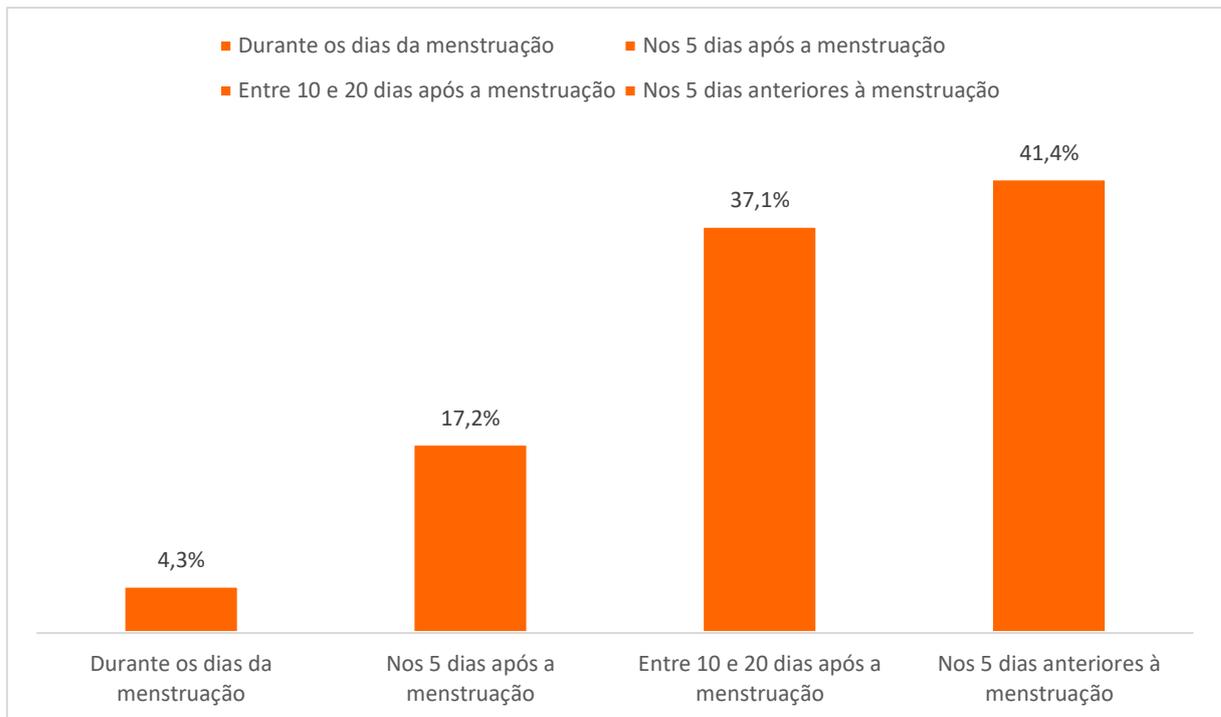


Fonte: Elaborado pelo autor.

Em se tratando das meninas, 46% moram com pai e mãe, e consideram em sua maior parte ter uma abertura mediana a aberta ao diálogo, que é entendido como de boa qualidade. Dentre os 29% delas que moram somente com a mãe, avaliam como mediana a aberta ou mediano a bom, a abertura ao diálogo e qualidade, respectivamente. Já os 3% que moram somente com o pai, o consideram fechado ao diálogo e este quando existe é de qualidade ruim. Os 22% que moram com outros familiares, ficaram bem divididos em se tratando de abertura

ou qualidade do diálogo, ponderando estes como muito fechado a aberto e muito ruim a bom. É possível inferir que muitos destes jovens moram com avôs e avós, que possuem uma idade bem elevada, o que pode comprometer este tipo de conversa.

Gráfico 9 – Conhecimento sobre o período fértil



Fonte: Elaborada pelo autor.

Comparando meninos e meninas com relação ao diálogo familiar, a questão de gênero parece influenciar, pois os meninos conseguem se comunicar mais com o pai e as meninas com mãe.

Em se tratando da relação maior salário familiar e qualidade do diálogo é possível perceber que a maior parte das famílias é provida pelo pai (63,2% - n= 74), e estas mantêm o diálogo de mediano a bom, não se diferenciando muito das casas onde as mães ou outros integrantes da família provêm o maior salário, onde o diálogo permanece com a mesma qualidade.

Quando relacionamos a participação em eventos de formação sobre educação sexual podemos perceber que a maior parte dos alunos (78%) já participaram, podendo assim confrontar com os dados relativos a qualidade do diálogo e perceber que estas participações possam ser um dos motivos que faça com que os alunos consigam manter um relacionamento mais argumentativo com a família.

Podemos observar também que a maior parte desta formação acontece na escola, com cerca de 78%, com isso se faz necessário uma constante atualização do profissional da educação responsável por formar estes jovens, e estas capacitações elas não acontecem com muita frequência, sendo urgente iniciativas que contribuam para o aperfeiçoamento e reciclagem do professor, pois este se confronta dia a dia com jovens cheios de dúvidas e anseios.

5 DISCUSSÃO

Conforme Chaves et al. (2014) quando referimos a estrutura familiar, 71,1% moram com os familiares, 45,7% destes tem o pai como chefe de família, aquele que mais contribui com a renda. Cordeiro et al. (2017) reafirma que o maior percentual de adolescentes está morando com os pais e não tem filhos, 16,4% realiza atividade remunerada durante os estudos e em 58,6% dos lares o principal responsável pelo sustento familiar é o pai. Resultado próximo ao encontrado neste estudo onde 99% dizem morar com a família, 63% tem a figura paterna como responsável pela maior parte da renda familiar, e 34,5% trabalham, mas não são independentes financeiramente da família.

Segundo Freitas e Dias (2010) o diálogo sobre sexualidade e sexo entre adolescente e família ainda é um tabu. Estes preferem buscar estas informações principalmente com amigos, revistas, filmes, televisão e internet, e poucas vezes com professores e profissionais de saúde. Onde é possível perceber que a família delega a responsabilidade de instrução sobre sexualidade a escola, e a escola espera que isso ocorra com os pais. Prosseguindo Jardim et al. (2013) também reforça estes dados onde demonstra que a frequência de menção aos meios de comunicação como uma das maiores fontes de informação da atualidade. O presente estudo identificou resultados que vão de encontro ao citado pelos autores onde colegas/amigos corresponde a 36,8%, o parceiro sexual a 31,9% e internet/redes sociais a 27,9% aparecendo como fonte de informação sempre usadas, e consideradas como muito importante. Já professores 62,3%, profissionais da saúde 51,8% e pais 50,4% como às vezes usadas. Dentre as fontes nunca usadas, líder religiosos 92,1%, outros familiares 50,4% e revistas e TV 40,4%. Estes resultados demonstram a maior utilização da internet/redes sociais em relação a revistas/TV. Segundo Marques et al conforme citado por Jardim et al. (2013) os adolescentes tomam posse de dados limitados, superficiais e impróprios, vindo de amigos e de outras pessoas despreparadas para este papel.

Estudo de Carvalho, Pinto e Santos (2018), a maioria dos adolescentes (51,8%) informou ter recebido informações sobre as IST na própria escola. Cordeiro et al. (2017) confirma esta estimativa, pois em seu estudo ações educativas referentes ao tema IST, 77,9% dos escolares participaram de ações educativas, sendo 31,4% desenvolvidas por professores e 27,1% por iniciativa do PSE na própria escola. Resultado semelhante ao encontrado neste estudo onde 78% dos estudantes afirmaram que a sua formação sobre saúde sexual aconteceu

na escola, seguidas de atividades do serviço de saúde 12%, onde alegaram que estas atividades (serviço de saúde) normalmente também acontecem na escola.

Em se tratando de vulnerabilidade ao risco de IST's Carvalho, Pinto e Santos (2018), citam em seu estudo que 86,7% dos adolescentes responderam que qualquer pessoa que tenha relação sexual sem uso do preservativo (com parceiro fixo ou casual) pode contraí-las. Como também no estudo feito por Chaves et al. (2014), onde 91% participantes reconhece que a relação sexual com penetração vaginal sem camisinha como forma de transmissão de uma IST. Resultado semelhante ao encontrado neste estudo, onde quando perguntados sobre o risco de contrair IST's ao praticar sexo não protegido apenas com as pessoas de quem se gosta 73,9% consideraram alto risco, como também praticar sexo casual com desconhecidos sem preservativo 87,1%.

Oliveira et al. (2009) mostra que o fato de 16,9% dos adolescentes acreditarem que os relacionamentos monogâmicos são formas de se protegerem contra essas IST merecem bastante atenção, pois jovens que usavam camisinha casualmente, 55,3% abandonam o uso quando o relacionamento se torna estável, entretanto somente 16% dos que se protegiam em todas as relações sexuais deixam de usar preservativo, como também 10,8% referirem que a pílula anticoncepcional funciona como barreira contra IST. Conformidade também com os trabalhos de Chaves et al. (2014) no que diz respeito aos participantes que tiveram última relação sexual sem preservativo, 27,3% justificaram não usar preservativo por não a portar no momento da relação sexual, 15,2% por usarem anticoncepcional e 15,2% por confiar em seu parceiro. Fato este que também foi retratado nesta pesquisa no que diz respeito a ter uma relação amorosa fiel e de longa duração, onde 66,1% consideram risco baixo, como também 62,3% consideram que conhecer o passado sexual e o estado de saúde do(a) parceiro(a), faz com que seja baixo o risco de contrair uma IST e 58,3% julgam baixa a chance quando se toma a pílula segundo as recomendações médicas como forma principal de proteção das IST's.

Jardim e Santos (2012) enumeram que grande parte dos adolescentes tinha uma camisinha no momento da primeira relação sexual, 7,8% dos casos, a camisinha estava em posse das meninas, demonstrando a facilidade de acesso ao método por parte deste grupo. Os meninos foram responsáveis por sugerir o uso da camisinha na relação, sugestão bem aceita por 43,4% das meninas. As mulheres tiveram uma porção significativa da sugestão de uso da camisinha 40,4% dos companheiros aceitaram o seu uso. O que fortalece um questionamento feito pelo presente estudo onde questionados sobre se o homem e mulher são igualmente

responsáveis pela compra de preservativos, 88,8% concordaram, assumindo todos o seu papel de prevenção diante do risco de contrair uma IST.

Anjos et al. (2012) mostrou que 58,5% dos adolescentes acredita que uma pessoa com Aids pode parecer saudável, 59,4% discordam de que é possível reconhecer uma pessoa portadora de Aids pela aparência, 72,2% dos homens e 80,2% das mulheres discordam da ideia de que é possível adquirir o vírus por aperto de mão, abraço ou beijo no rosto de pessoa contaminada, é baixo o número de adolescentes que discorda de que é possível reconhecer a pessoa portadora da Aids por sua aparência 59,4%. Neste estudo também comprovamos que 67% dos adolescentes consideram abraçar pessoas contaminadas com IST não é uma forma de contrair. Já 76,5% dos pesquisados discordam que a maioria das doenças sexualmente transmissíveis não interferem com a vida sexual.

Ainda Anjos et al. (2012) quando os entrevistados foram indagados a se auto avaliarem quanto ao risco de adquirir o HIV, 57,0% de meninos, 46,1% de meninas acreditam ter algum risco, já 31,3% meninas e 26,7% de meninos acreditam não terem nenhum risco. Verificando também que maior parte dos adolescentes se consideram em situação de risco para contrair a doença. Números aproximados também demonstrados neste estudo, onde consideram em baixo risco 66,1% homens e 58,7% mulheres, quanto ao risco médio 15,1% homens e 25,4% mulheres, em alto risco 18,9% homens e 15,9% mulheres, número estes muito aproximados quando se trata do alto risco de contrair uma IST.

Diante desta situação, sugere-se a constante busca por melhorias nos programas que visam a formação do adolescente, de forma a permitir a construção de conhecimento efetivo, podendo assim atingir até mesmo seus familiares e comunidade, vendo a sexualidade como algo natural, inerente a vida, sem tabus e preparados para situações da vida, suprimindo as dúvidas, os medos e anseios nesta fase de muitas mudanças.

6 CONCLUSÃO

Iniciamos o projeto desta dissertação refletindo sobre a situação atual do jovem de ensino médio, quais seriam as suas necessidades. Com isso nos deparamos com o crescente número de adolescentes grávidas e o aumento dos índices de IST, assim direcionar um trabalho que permitisse uma análise do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade e de mãos nestes resultados criar uma proposta de formação que proporcione a atualização e reciclagem do profissional da educação.

Ao longo destes meus 15 anos de profissão tenho tentado durante as minhas aulas contribuir para formação e conscientização dos adolescentes a respeito da iniciação sexual, mas devido ao pequeno número de aulas e cumprimento do currículo elaborado pelo governo, este trabalho costuma ficar apenas nos conhecimentos anatômicos e fisiológicos dos sistemas reprodutores feminino e masculino. Daí o anseio por pesquisar algo que pudesse contribuir para melhorias, considerando que este não é um trabalho apenas do professor de biologia ele vai além, por se tratar de uma questão social e um problema de saúde pública.

Um fato que chamou atenção foi um pedido de alguns adolescentes para que este trabalho fosse apresentado aos pais, pois eles consideram a forma como os responsáveis tratam do tema sexualidade muito despreparada, girando quase sempre em torno de ameaças do tipo: *“arruma filho para você vê, eu não vou te ajudar”*, *“ se você engravidar uma menina, vai arrumar um serviço que eu não quero nem saber”*. Ao invés de instruir tanto no sentido de valorização do EU, quanto dos cuidados preventivos relacionados aos métodos contraceptivos.

Talvez também seja este modelo de pais que ensinam através de ameaças e que deveriam ser a primeira fonte de informação, responsáveis por um dos resultados encontrados neste trabalho, quando os adolescentes indagados sobre a sua fonte informação sobre sexualidade eles assumirem procurar sempre colegas, parceiro sexual e redes sociais/internet, ficando os pais como uma fonte esporádica, apesar de estes mesmo adolescentes considerarem que seria uma fonte muito importante.

O trabalho identificou que maior parte dos alunos moram com família (pai, mãe e irmãos), tem o pai como responsável por grande parte da renda familiar e a maioria dos alunos não trabalham, consideram que em seus lares existe um nível de abertura médio ao diálogo e este quando acontece é de boa qualidade.

Grande parte dos alunos já participaram de alguma atividade de capacitação sobre educação sexual, estas por sua vez quase sempre acontecem na escola num trabalho de intersectorialidade educação-saúde.

Em se tratando de fontes de informações sobre sexualidade, os amigos/colegas e as redes sociais são os mais utilizados e consideradas importantes. Professores, profissionais de saúde e pais apesar de serem consideradas fontes muito importantes de informações, elas aparecem quanto a frequência de uso como às vezes usadas.

Os alunos ficaram divididos quanto aos comportamentos de risco de contrair uma IST. A grande maioria considera que um relacionamento longo e fiel, assim como tomarem pílula segundo a recomendação médica, diminuem as chances de contraírem IST. Consideram homens e mulheres igualmente responsáveis pela cobrança do uso do preservativo, e que devem conversar sobre as IST. Por outro lado, muitos consideraram que conversar sobre IST pode comprometer o relacionamento. O risco que eles têm em contrair uma IST foi considerado baixo. A grande maioria dos alunos não sabe em qual período a menina tem a maior chance de engravidar.

O trabalho demonstrou que o diálogo mais aberto tem relação quando moram com pai e a mãe. Como também que meninos tem mais facilidade para conversarem sobre sexualidade tanto com o pai, quanto com a mãe. E o gênero também parece influenciar, pois meninos possuem mais afinidade para conversarem com o pai e meninas com a mãe.

Diante do exposto e comprovando que a maior parte da formação recebida pelos adolescentes terem acontecido na escola, se justifica uma constante busca por uma formação continuada dos profissionais da educação procurando melhorias, que possam realmente refletir na vivência dos adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Andrezza Romenia Lima de. **Educação sexual e a formação de professores: uma proposta para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Naturais (FUP)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24231/1/2017_AndrezzaRom%C3%AAAniaLimadeAbreu.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- ANJOS, Renata Holanda Dutra dos et al. Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 46, n. 4, p.829-837, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000400007>. Acesso em: 21 jun. 2019.
- AZEVEDO, Letícia Soares de. **Compreendendo os sentimentos do adolescente em seu processo de iniciação sexual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GCPA-738H33/leticia_soares_de_azevedo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 maio 2019.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Emenda Constitucional nº 1988, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019
- BRASIL. **Programa Saúde na Escola – PSE**, decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, estatuto nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 13.798, de 3 de Janeiro de 2019**. Acrescenta art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13798.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. **PCNs+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: MEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais** : volume 10.5 - Temas Transversais - Orientação Sexual. Brasília, DF: MEC/SEF - Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-10-6-temas-transversais-orientacao-sexual.pdf>>.

CAETANO, Áthyla; LEITE, Sidnei Quezada Meireles. **Urgência na criação de propostas de formação de profissionais da educação básica em infecções sexualmente transmissíveis**. 2017. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/69ra/resumos/resumos/1780_1184a4e3663b59ac2502770a6b19d5eed.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2019.

CARVALHO, Gardenia Raquel de Oliveira; PINTO, Raydelane Grailea Silva; SANTOS, Márcia Sousa. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.7-17, 2018. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=703>. Acesso em: 03 jun. 2019.

CARVALHO, Mercedes (Org.). **Ensino fundamental: práticas docentes nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CHAVES, Ana Clara Patriota et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. **Revista Brasileira Enfermagem**, S.i., v. 67, n. 1, p.48-53, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0048.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CORDEIRO, Jéssica Kelly Ramos et al. Adolescentes escolares acerca das DST/AIDS: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 11, n. 7, p.2888-2896, jul. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9014/19196>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

DÍAZ, María Jesús Martín. Enseñanza de las ciencias ¿Para qué? **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias**, Madrid, v. 1, n. 2, p.57-63, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28092798_Ensenanza_de_las_ciencias_Para_que/ink/00b49531457cb4b3de000000/download>. Acesso em: 01 jun. 2019.

OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl de. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. *In*: FIGUERÓ, Mary Neide Damico; (Org.). **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: Uel, 2009. p. 173-189. Disponível em: <<http://www.maryneidefigueiro.com.br/pdf/educacaosexual-multiplostemas.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FREITAS, Kelly Ribeiro de; DIAS, Silvana Maria Zarth. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p.351-357, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n2/17.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em: <<https://sig.ufjf.br/>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

GOLDSTEIN, Beatriz. **La educación sexual en la escuela**. Tradução. Disponível em: <<http://www.uba.ar/encrucijadas/nuevo/pdf/encrucijadas39n7.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

JARDIM, Dulcilene Pereira; SANTOS, Enir Ferreira dos. Uso do preservativo masculino por adolescentes no início da vida sexual. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p.37-44, abr. 2012. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=314>. Acesso em: 21 jun. 2019.

JARDIM, Victória Maria Jardim e et al. O conhecimento e o uso de preservativo por adolescentes: estudo comparativo em uma escola particular e pública. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, Campos dos Goytacazes, v. 8, n. 1, p.8-13, maio 2013. Disponível em: <<http://www.fmc.br/revista/V8N1P08-13.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio (Org.). Sexualidade na adolescência. *In: Filhos adolescentes - de 10 a 20 anos*. Barueri: Editora Manole Ltda, 2012. Disponível em: <<https://sig.ufjf.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Rev Bras Epidemiol**, São Paulo, v. 1, n. 14, p.147-156, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v14s1/a15v14s1.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2019.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v.13, n. 4, p.833-841, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL (Brasil). Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha. **Nações Unidas Brasil**, Brasil, 28 fev. 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>>. Acesso em: 31 maio 2019.

PERDOMO JUNIOR, Joelio Dias. **A temática sexualidade como geradora de uma proposta interdisciplinar: contribuições para a formação de professores da rede pública**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Curso de Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6696/PERDOMO%20JUNIOR%2c%20JOELIO%20DIAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PEREIRA, Eulene Fontes; VALE, Yasmym Freitas do. **Prevalência do conhecimento sobre IST/AIDS em adolescentes de escolas públicas na cidade de Aracaju/SE**. 2017. TCC (Graduação em Farmácia) - Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7386/2/Eulene_Fontes_Pereira.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

RODRIGUES, Lívia Santos; SILVA, Maria Vanuzia Oliveira da; GOMES, Maria Amábia Viana. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 2, p.228-252, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/11489/6528>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SILVA, Denise Regina Quaresma da. **Mães-menininhas: a gravidez na adolescência escutada pela psicanálise e educação**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14833/000669541.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

SILVA, Maria Cecília Pereira da et al (Org.). **Sexualidade começa na infância**. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda, 2010. Disponível em: <<https://siga.ufjf.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; MEGID NETO, Jorge. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 12, n. 2, p.185-197, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SILVEIRA, Paloma Dias. **Exercício Estético-filosófico na Formação Continuada de Professores: Civitas na Educação Infantil**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94753>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SOUZA, Marcos Lopes de. Partilhando uma experiência de ensino sobre gênero e sexualidade em um curso de formação de professores de Ciências e Biologia. **Revista Tecnó, Episteme y Didaxis: TED**, Bogotá, (Extraordinário), p.278-284, out. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/TED/article/view/3217/3027>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Working definitions. *In: Sexual health document series: Defining sexual health: report of a technical consultation on sexual health*, 28–31 January 2002, Geneva. Geneva: World Health Organization, 2006. p. 4-5. Disponível em: <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/sexual_health/defining_sexual_health.pdf>. Acesso em: 16 out. 2018.

APÊNDICE A – Questionário do aluno



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA E. E. PROFESSORA MARIA TEIXEIRA DA FONSECA E UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES
QUESTIONÁRIO DO ALUNO DE ENSINO MÉDIO DA E.E. Prof.^a M^a TEIXEIRA DA FONSECA

ATENÇÃO:

Este questionário faz parte de um trabalho de educação sexual, lhe é garantido o total anonimato, confidencialidade e proteção dos seus dados. Se concordar em participar, pedimos-lhe que seja sincero nas respostas. A devolução deste questionário é necessária e indispensável para sua participação no projeto. Obrigado pela sua colaboração!

DADOS PESSOAIS

TCLE:					
Gênero:	1- Masculino []	2- Feminino []	Idade:		
Cor/etnia:	1- [] Branco(a).	2- [] Pardo(a)	3- [] Negro(a).	4- [] Amarelo(a).	5- [] Indígena
1- Qual seu estado civil?					
1- [] Solteiro(a).			3- [] União estável		
2- [] Casado(a).			4- [] Outros		
2- Ano do curso em que se encontra:					
1- [] 1º ano					
2- [] 2º ano 3- [] 3º ano					
3- Você mora com sua família?					
1- [] Sim			2- [] Não		
4- Quem mora com você?					
1- [] Moro sozinho(a)			5- [] Filhos		
2- [] Pai			6- [] Irmãos		
3- [] Mãe			7- [] Outros parentes		
4- [] Namorado/namorada			8- [] Amigos ou colegas		
5- Procurando ser sincero, marque a opção que melhor classifique o seu ambiente familiar quanto ao nível da abertura para o diálogo sobre temas relacionados com a sexualidade:					
1- [] Muito fechado					
2- [] Fechado					
3- [] Nem fechado nem aberto					
4- [] Aberto					
5- [] Muito aberto					
6- Procurando ser sincero, marque a opção que melhor classifique o seu ambiente familiar quanto à qualidade do diálogo sobre temas relacionados com a sexualidade:					
1- [] Muito ruim			4- [] Bom		
2- [] Ruim			5- [] Muito bom		
3- [] Nem bom nem ruim					
7- Qual pessoa da sua família recebe maior salário?					
1- [] Pai					
2- [] Mãe					
3- [] Outro					

4- Uma mulher não tem que consultar regularmente o ginecologista se nunca teve relações sexuais.	1	2	3
5- Homem e mulher são igualmente responsáveis pela compra de preservativos.	1	2	3
14- Selecione a opção que melhor se ajuste ao nível de risco atual, que julga possuir, em contrair uma doença sexualmente transmissível.			
1- <input type="checkbox"/> Muito baixo			
2- <input type="checkbox"/> Baixo			
3- <input type="checkbox"/> Médio			
4- <input type="checkbox"/> Alto			
5- <input type="checkbox"/> Muito alto			
15- Qual o período em que uma garota tem maior probabilidade em engravidar?			
1- <input type="checkbox"/> Durante os dias da menstruação			
2- <input type="checkbox"/> Nos 5 dias após a menstruação			
3- <input type="checkbox"/> Entre 10 e 20 dias após a menstruação			
4- <input type="checkbox"/> Nos 5 dias anteriores à menstruação			
Use este espaço para alguma observação que julgue necessária:			

_____, _____ de _____ de 20__.

Adaptado de: QUESTIONÁRIO. Disponível em:

<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1249/7/18997_ULFC091284_TM_ANEXO%201_Questionario_pos-teste_10_Marco.pdf>. Acesso em: 17 out. 2018.

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise do nível de conhecimento dos alunos do ensino médio da E. E. Professora Maria Teixeira da Fonseca e uma proposta de capacitação de professores”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é neste universo, a escola deve ser considerada uma parceria, desde a infância onde cidadão deve receber orientações, que o guiem para fazer escolhas seguras. Entretanto reconhecendo o espaço escolar como lugar ideal para práticas que promovam a saúde preventiva e educação para saúde, propomos a realização de uma capacitação para os profissionais da educação com ênfase “Saúde na Escola”, que terá certificação emitida pela própria E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca, com base no disposto na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e Decreto nº 5.154/2004, que incentiva a formação continuada para atender a qualificação profissional dos educandos voltado para capacitação no mercado de trabalho através de cursos livres. Nesta pesquisa pretendemos investigar o nível de instrução dos alunos quanto ao tema Sexualidade na E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca do município de Tarumirim – Minas Gerais, e assim colaborar para otimização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de biologia através de uma proposta de capacitação para professores.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você aplicação de questionário investigativo. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: o questionário é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos mínimos inerentes à possibilidade de identificação dos participantes. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, todos os cuidados serão tomados para assegurar o anonimato dos dados individuais, com utilização de questionários com código de identificação. A pesquisa pode ajudar tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo, favorecendo o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, pois a educação sexual tem como principal objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois quando nos deparamos com questões relativas a sexualidade, elas não nos oferecem uma segunda chance, ficando a cargo da escola trabalhar formas de prevenir estes problemas.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com

padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, _____ de _____ de 2019 .

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Heder José Ribeiro

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Medicina da UFJF-GV/ Instituto de Ciências da Vida

CEP: 35032-620

Fone: (33) 3301-1000 ramal 1585

E-mail: heder.ribeiro@ufff.edu.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufff.edu.br

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Responsável



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise do nível de conhecimento dos alunos do ensino médio da E. E. Professora Maria Teixeira da Fonseca e uma proposta de capacitação de professores”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é neste universo, a escola deve ser considerada uma parceria, desde a infância onde cidadão deve receber orientações, que o guiem para fazer escolhas seguras. Entretanto reconhecendo o espaço escolar como lugar ideal para práticas que promovam a saúde preventiva e educação para saúde, propomos a realização de uma capacitação para os profissionais da educação com ênfase “Saúde na Escola”, que terá certificação emitida pela própria E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca, com base no disposto na Lei n° 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e Decreto n° 5.154/2004, que incentiva a formação continuada para atender a qualificação profissional dos educandos voltado para capacitação no mercado de trabalho através de cursos livres. Nesta pesquisa pretendemos investigar o nível de instrução dos alunos quanto ao tema Sexualidade na E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca do município de Tarumirim – Minas Gerais, e assim colaborar para otimização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de biologia através de uma proposta de capacitação para professores.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você aplicação de questionário investigativo. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: o questionário é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos mínimos inerentes à possibilidade de identificação dos participantes. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, todos os cuidados serão tomados para assegurar o anonimato dos dados individuais, com utilização de questionários com código de identificação. A pesquisa pode ajudar tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo, favorecendo o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, pois a educação sexual tem como principal objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois quando nos deparamos com questões relativas a sexualidade, elas não nos oferecem uma segunda chance, ficando a cargo da escola trabalhar formas de prevenir estes problemas.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se o menor tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com ele nesta pesquisa, ele tem direito a indenização.

Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pelo menor poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não deixá-lo participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. O menor não será identificado em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Heder José Ribeiro

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Medicina da UFJF-GV/ Instituto de Ciências da Vida

CEP: 35032-620

Fone: (33) 3301-1000 ramal 1585

E-mail: *heder.ribeiro@ufff.edu.br*

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufff.edu.br

APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma análise do nível de conhecimento dos alunos do ensino médio da E. E. Professora Maria Teixeira da Fonseca e uma proposta de capacitação de professores”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é neste universo, a escola deve ser considerada uma parceria, desde a infância onde cidadão deve receber orientações, que o guiem para fazer escolhas seguras. Entretanto reconhecendo o espaço escolar como lugar ideal para práticas que promovam a saúde preventiva e educação para saúde, propomos a realização de uma capacitação para os profissionais da educação com ênfase “Saúde na Escola”, que terá certificação emitida pela própria E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca, com base no disposto na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e Decreto nº 5.154/2004, que incentiva a formação continuada para atender a qualificação profissional dos educandos voltado para capacitação no mercado de trabalho através de cursos livres. Nesta pesquisa pretendemos investigar o nível de instrução dos alunos quanto ao tema Sexualidade na E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca do município de Tarumirim – Minas Gerais, e assim colaborar para otimização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina de biologia através de uma proposta de capacitação para professores.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você aplicação de questionário investigativo. Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: o questionário é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos mínimos inerentes à possibilidade de identificação dos participantes. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, todos os cuidados serão tomados para assegurar o anonimato dos dados individuais, com utilização de questionários com código de identificação. A pesquisa pode ajudar tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo, favorecendo o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, pois a educação sexual tem como principal objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois quando nos deparamos com questões relativas a sexualidade, elas não nos oferecem uma segunda chance, ficando a cargo da escola trabalhar formas de prevenir estes problemas.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo você não vai ter nenhum, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos com para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Governador Valadares, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Heder José Ribeiro

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto: Faculdade de Medicina da UFJF-GV/ Instituto de Ciências da Vida

CEP: 35032-620

Fone: (33) 3301-1000 ramal 1585

E-mail: *heder.ribeiro@ufff.edu.br*

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: *cep.propesq@ufff.edu.br*

APÊNDICE E – Proposta de formação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA-ICV
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA

Luana Angélica Sousa Viana

**Produto Educacional: Proposta de capacitação de professores do ensino médio na área
de Educação sexual**

Governador Valadares

2019

1 INTRODUÇÃO

Educação sexual é um dos pontos de partidas quando se trata de vida saudável, um dos primeiros contatos com este tema deveria acontecer na família berço da educação, mas acerca da situação vivenciada pela maioria das famílias de escola pública, isto não acontece, ficando a cargo da escola a formação sexual das crianças, adolescentes e jovens.

A educação sexual deve ter início no conhecimento do corpo até as relações sexuais, temas que estão sendo marginalizados em todos os níveis sociais. Tendo como resultado muita gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, que poderiam muitas vezes ser evitados.

Com base na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196 determina que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos”. E esta só pode ser alcançada através de uma educação de qualidade, direito garantido pelo art. 205, que diz “educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Desta forma com acesso a saúde e educação, assegurados na constituição, não é exagero entendermos, que um cidadão instruído pela educação e com direito a saúde tenha condições de cuidar adequadamente de sua sexualidade. Nesse sentido, a educação sexual torna-se imprescindível na formação dos educandos em especial os matriculados no ensino médio das escolas públicas.

Podemos perceber a necessidade de procurar nos educadores a segurança e as informações que não tem em casa, pois as famílias possuem uma estrutura com muita diversidade, singularidade e culturas diferentes, sem preparo para recebê-los. Não existe uma receita a ser seguida, temos que procurar alternativas viáveis, em cada situação vivenciada.

A educação sexual tem como principal objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças, pois quando nos deparamos com questões relativas a sexualidade, elas não nos oferecem uma segunda chance, ficando a cargo da escola trabalhar formas de prevenir estes problemas. Por isso se faz necessário a continuidade de atividades de formação profissional. Segundo Perdomo Junior (2015):

Os cursos tradicionais que se destinam a formação de professores, na maioria das vezes tratam de temas ou assuntos que fogem a realidade ou interesse dos mesmos. Em muitos casos, as temáticas são abordadas de forma genérica, para um grande grupo de profissionais de várias escolas, que, obviamente, possuem realidades, dificuldades e problemas diferentes.

Desta forma, é muito questionável o papel de cada esfera da sociedade na formação do cidadão, vendo que tudo que for feito ao próximo, voltará para você, seja na forma de atitudes, de serviços, de violência e gentilezas, pois somos responsáveis por tudo que existe ao nosso redor.

Esta proposta de formação de professores se justifica na perspectiva de colaborar com a formação continuada de docentes do ensino médio, voltada para o tema *Educação Sexual*, proporcionando uma atualização e reflexões sobre a temática, buscando possibilidades, sugestões e estratégias para o ensino em sala de aula. Para com isso proporcionar aos discentes consciência crítica para tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade.

2 OBJETIVO

- Elaborar propostas para abordagem da Educação Sexual nas aulas das diversas disciplinas do ensino médio, compreendendo a influência do meio no processo de aquisição de conhecimento sobre a sexualidade;

3 METODOLOGIA

Com finalidade de colaborar para melhoria do processo de ensino-aprendizagem foi criada uma proposta de um curso de capacitação sobre Educação Sexual para professores do ensino médio, pois por mais que se vincule a sexualidade somente as aulas de Ciências e Biologia, é necessário considerar o seu contexto social, com isso no intuito de contribuir para um trabalho mais efetivo, com aulas mais atrativas e que vise a sensibilização dos alunos para importância de se conhecerem, cuidar do seu corpo e prevenção a saúde afetiva e sexual. Com certificação emitida pela própria escola, com base no disposto na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e Decreto nº 5.154/2004, que incentiva a formação continuada para atender a qualificação profissional dos educandos voltado para capacitação no mercado de trabalho através de cursos livres.

3.1 PARCERIA

Firmar parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, no intuito de que disponibilizem profissionais na área de saúde da família, como médico, psicólogo e enfermeiro, responsáveis pelo ESF (Estratégia Saúde da Família). Para assim contribuírem para “reciclagem” e complementação das informações relativas a sexualidade, trazendo para os docentes a realidade em que se encontra o município.

3.2 FORMAÇÃO TEÓRICA

Formação teórica, responsáveis por conduzir **profissionais da saúde**. Esta etapa da formação profissional tem como finalidade atualizar/reciclar as informações que os profissionais da educação possuem, e assim contribuir para melhoria da sua didática em sala de aula. Sugestão de etapas a serem executadas:

- Exposição com material concreto, demonstrando os anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, métodos contraceptivos:
 - a. Tipo
 - b. Formas de utilização

- c. Vantagens
- d. Desvantagens
- Análise das características das Infecções Sexualmente Transmissíveis
 - a. Tipos
 - b. Sintomas
 - c. Transmissão
 - d. Realidade da IST's no município
- Roda de conversa através de debates que permitam aos profissionais exporem suas dúvidas e anseios sobre os temas, tendo como mediadores:
 - Médico e enfermeiro – Órgãos reprodutores, IST's, métodos contraceptivos e mitos, crendices e tabus sexuais.
 - Psicólogo - Violência e Abuso sexual, gravidez na adolescência, pedofilia e valorização e aceitação do próprio corpo

3.3 OFICINAS PEDAGÓGICAS

As oficinas pedagógicas serão direcionadas pelos **profissionais da educação**, podendo ser teóricas, práticas, exposição e discussão de situações cotidianas ao âmbito escolar relacionadas as temáticas trabalhadas, onde através de troca de experiências do dia-a-dia em sala de aula eles possam produzir materiais didáticos para serem utilizados por eles. Temas trabalhados durante a roda de conversa serão utilizados nas oficinas e poderão ser complementados de acordo com a realidade dos participantes.

Diversos materiais são encontrados na mídia online que dão suporte para um trabalho mais dinâmico e efetivo. Como sugestão:

3.3.1 Manuais e sites

- I. Manual do multiplicador adolescente – material enriquecedor produzido pelo Ministério da Saúde através da Secretaria de Políticas de Saúde e Coordenação Nacional de DST e Aids, no ano 2000. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf. Onde são apresentadas dinâmicas com dos mais diversos temas relacionados a sexualidade, dentre eles:
- Capítulo I – Sexualidade e adolescência em tempos de AIDS
 - Capítulo II – Prevenção às DST/AIDS
 - Capítulo III – Prevenção ao uso indevido de drogas
 - Dinâmicas sobre métodos contraceptivos
- II. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor - PDE Produções Didático-Pedagógicas – 2014 – volume II - cartilha desenvolvida pelo Governo do estado do Paraná, no intuito de enriquecer a prática pedagógica e torná-la mais efetiva. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_daniele_fernanda_costa.pdf. Onde são apresentadas sugestões de dinâmicas, filmes, curtas, músicas, livros relacionados ao tema sexualidade, dentre eles:
- Sexualidade: relacionamentos x famílias
 - Sexualidade, Cultura e Direitos Humanos
 - A mídia e a sexualidade
 - Desenvolvimento humano: anatomia e fisiologia sexual e reprodutiva
- III. Dia a dia educação – site criado pelo Governo do estado do Paraná, através de trabalho da Secretaria da Educação do Paraná, que fornece diversos materiais didáticos, em todas as disciplinas de formação básica, com o propósito de contribuir para melhoria da prática pedagógica. De maneira especial chamamos a atenção para o link de Produções do PDE, que traz produções pedagógicas sobre sexualidade de acordo com a disciplina lecionada. Disponível no link:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=>

2. Onde são disponibilizados:

- Recursos didáticos: jogos, atividades lúdicas, artigos, trechos de filmes, áudios e outros
 - Recursos formação: livros gratuitos, sugestões de leitura, produções do PDE
 - Dentre outros links
- IV. A Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn possui uma revista online Revista Adolescer que fornece apoio a formação teórica do professor em seus capítulos iniciais, como também metodologias para trabalhar a sexualidade na adolescência. Disponível de forma gratuita no link <http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.3.html>, onde são apresentadas dinâmicas:
- Dinâmicas de sexualidade.
 - Dinâmicas de prevenção a IST.
- V. Unidade didática criada pela Profª Beatriz Reinehr Vimmer, com o título Gravidez na adolescência: Pare, Pense, Informe-se, Previna-se. Direciona uma aula completa sobre a temática da gravidez adolescente, desde o conhecimento do corpo, métodos contraceptivos e valorização do eu. Disponível no link <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1682-6.pdf>.

3.3.2 Jogos

- i. DECIDIX - é um jogo digital que visa contribuir para reflexão sobre as vivências das relações afetivas e sexuais na adolescência de forma saudável, com foco na prevenção da gravidez indesejada, buscando discutir fatores que interferem nas escolhas e atitudes, estimulando as formas de prevenção. Disponibilizado gratuitamente através do email nepviasufpe@gmail.com, junto com jogo é disponibilizado também material de apoio ao professor.

- ii. Quiz online sobre sexualidade – contém 10 perguntas básicas, tipo verdadeiro ou falso, e a cada resposta certa ou errada uma explicação simples sobre o tema é apresentada. Disponível no link: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/quiz>.
- iii. Quiz online. Mini simulado sobre a reprodução humana. <https://rachacuca.com.br/quiz/117384/reproducao-humana-i/>
- iv. Jogo “A corrida dos espermatozoides” – jogo de tabuleiro com perguntas e respostas sobre os aparelhos reprodutores, métodos contraceptivos. Disponível no link http://ib.usp.br/iec/arquivos/anexo2_36.pdf, onde consta todo o material necessário para confecção do jogo.
- v. Quiz online – testar o conhecimento sobre o Sistema reprodutor masculino e feminino. <https://www.goconqr.com/quiz/6113415/sistema-reprodutor-masculino-e-feminino->

3.3.3 Questionário diagnóstico

A aplicação de um questionário diagnóstico dos alunos para sondar o conhecimento prévio que o aluno tem sobre sexualidade e métodos contraceptivos. Conhecimentos estes que servirão como base para construir diferentes práticas no decorrer do trabalho.

O objetivo do questionário neste momento, tem a finalidade de fazer uma sondagem sobre os conhecimentos dos alunos a respeito de assuntos como sexualidade, DST, prevenção e também sobre o funcionamento e eficácia dos métodos contraceptivos, provocando uma reflexão sobre a importância dos mesmos para a saúde. O tempo de aplicação do questionário é de 1 aula (50 minutos).

Modelo de questionário investigativo :

Observação: Pode ser escolhida mais de uma resposta em algumas questões abaixo.

- 1) Qual sua idade? () 13 anos () 14 anos () 15 anos () 16 anos () + de 16 anos
- 2) Com quem você mora? () Pais () só mãe () só pai () avós () outras pessoas
- 3) Você já ouviu falar sobre sexualidade? () sim () não
- 4) O seu conhecimento sobre sexualidade foi através de:

família escola amigos mídia outros

5) Você gostaria que esse assunto fosse mais abordado na Escola? sim não

6) Adolescência para você significa: transformações do corpo transformações emocionais
 ser rebelde responsabilidades trabalhar namorar virar adulto

7) Você considera que já sabe o suficiente sobre sexualidade? sim não

8) Sexualidade para você é? sexo prazer reprodução sentimento

9) Dos assuntos citados a seguir, quais são do seu interesse? sexo drogas IST
gravidez métodos contraceptivos esporte aborto

10) Você conhece algum método contraceptivo ou preventivo? não sim.

Quais: _____

11) Será importante para sua vida debater com o (a) professor(a) e colegas sobre sexualidade?
 sim não

12) Na sua opinião quem é responsável por assumir a educação sexual dos adolescentes?
família escola religião o próprio adolescente

13) Quais dos métodos contraceptivos abaixo você saberia como usar ou saberia ensinar alguém usar? pílula anticoncepcional camisinha masculina camisinha feminina diafragma

14) Você conhece algum casal adolescente que viveram a experiência de uma gravidez indesejada? sim não

3.3.4 Dinâmicas e práticas

Dinâmicas são formas divertidas, envolventes de fazer com que o público alvo do trabalho participe das atividades relacionadas ao tema, para assim contribuir para aprendizado. Sugere-se trabalhar alguns temas debatidos nas rodas de conversas.

a) Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor;

Caixinha de curiosidades

Objetivo: Promover um debate e responder a dúvidas sobre os órgãos do sistema reprodutor e sexualidade.

Material: Tiras de papel, caixa para colocar as perguntas.

Desenvolvimento:

1- O professor distribui tiras de papel para cada estudante usar para fazer suas perguntas.

2- Em seguida o professor passa com uma caixinha recolhendo as perguntas.

Observação: Se algum aluno quiser fazer mais de uma pergunta, pode ser feito. Não precisam se identificar, assim ficaram mais a vontade para tirar suas dúvidas. Orientar aos alunos que mesmo o aluno que não queira fazer perguntas deverá escrever algo no papel, para assim não permitir que os alunos saibam quem está fazendo os questionamentos. O professor responde a todas as perguntas da caixinha ao mesmo tempo que promove um debate sobre a temática sexualidade.

b) Métodos contraceptivos;

As cores da prevenção

Objetivo: Identificar os métodos contraceptivos e saber quais são adequados aos adolescentes.

Materiais: Papel pardo, papel de caderno, pincéis atômicos de várias cores, fita adesiva, etiquetas circulares coloridas (verde, amarela, vermelha).

Desenvolvimento:

1- O facilitador separa a sala em dois grupos, cola uma folha de papel pardo na parede para cada um.

2- Solicita que os participantes listem os métodos contraceptivos conhecidos em uma folha de papel.

3- Após feito isso, pede para as equipes anotarem na coluna dos métodos contraceptivos, localizando- os, conforme as seguintes categorias: métodos de barreira; métodos comportamentais; métodos hormonais; dispositivos intra-uterinos; métodos cirúrgicos.

4- O facilitador provoca discussão no grupo, para que os participantes identifiquem cada método dentro das várias categorias.

5- O facilitador apresenta o kit de anticoncepção com todos os métodos (caso não encontre todos, imprima figuras deles), normalmente estes kits são emprestados pelos profissionais das Estratégia Saúde da Família.

6- Ele põe os adesivos autocolantes das 3 cores sobre a mesa.

7- Solicita que os participantes peguem os adesivos e coleem em cada método, considerando que:

- ✓ o verde livre uso para o(a) adolescente;
- ✓ o vermelho não recomendável;
- ✓ o amarelo algumas restrições (atuação, considerando que o método a ser utilizado deve ser monitorado por um profissional do Serviço de Saúde).

Sugestões para reflexão:

Quem deve usar o método anticoncepcional?

O que é planejamento familiar?

Porque os métodos naturais não são recomendados para adolescente?

Com quem o adolescente deve esclarecer-se sobre anticoncepção?

Em uma relação, de quem é a responsabilidade da anticoncepção?

Resultado esperado: Reflexão sobre planejamento familiar e os diferentes métodos anticoncepcionais, modo das pessoas se relacionarem consigo mesmas e com os outros, discussão dos estereótipos conhecidos pela comunidade.

Estudo de casos

Objetivo: Demonstrar a variedade de métodos contraceptivos, ressaltando seus pontos positivos e negativos, bem como sua importância na prevenção de gravidez indesejada e DST/AIDS.

Desenvolvimento:

1- O professor organiza grupos de cinco alunos e distribui “dois” casos a serem analisados e discutido dentro do grupo, buscando uma possível solução.

2- Em seguida cada grupo expõe para a turma quais eram as situações problemas e qual solução foi encontrada para o caso.

a) Ana é adolescente e namora Rodrigo há 6 meses, eles estão planejando a primeira relação sexual. Qual método seria o mais indicado para o casal?

b) Roberto tem 25 anos e não tem namorada. Ainda assim, ele precisa pensar em prevenção? Qual seria o mais indicado?

c) Patrícia tem 38 anos, é casada, tem dois filhos e não quer mais nenhum. Qual é o método mais indicado para Patrícia?

d) Lorena é casada, não tem filhos e tem pressão alta. Qual método seria um risco para sua saúde? O que vocês indicariam para ela?

e) Marina e Lucas são casados há 10 anos já tem dois filhos e planejam mais um filho para daqui há 5 anos. Quais seriam os métodos mais indicados, considerando que será usado por um longo período de tempo?

f) Juliana acabou de casar e não pretende ter filhos por enquanto, porém não está se adaptando com as pílulas, pois lhes causam enjoos. Que métodos seriam recomendados para Juliana?

g) Paula não lembra de tomar a pílula no horário certo e as vezes pula um dia. Ela corre riscos de engravidar? Que métodos seriam mais indicados para ela?

h) Luana e Matheus namoram há algum tempo e estão planejando ter a primeira relação sexual, Matheus já deixou claro que não quer usar camisinha. Luana está insegura, mas acredita que na primeira vez não engravida. Quais os erros que esse casal está cometendo?

i) Gabriela e Eduardo namoram há algum tempo, eles já se relacionam sexualmente. Hoje aconteceu algo inesperado, a camisinha estourou. Gabriela pode engravidar? Como eles podem impedir que isso aconteça? A contracepção de emergência deve ser usada em quais situações?

j) Uma aluna pergunta a professora como podemos evitar ao mesmo tempo uma gravidez, uma doença sexualmente transmissível e o HIV/aids. Qual resposta seria a mais adequada para a

pergunta da aluna? Na opinião do grupo esse método é utilizado pelos adolescentes? Justifica sua resposta.

Fonte: GANDRA, F. R.; PIRES, C. V. G.; LIMA, R. C. V. O dia-a-dia do professor: adolescência: afetividade, sexualidade e drogas. Belo Horizonte: Fapi, 2002. v. 3.

c) IST's;

Contatos pessoais

Objetivo: Facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das IST.

Material: Sala ampla, folha de papel, caneta e música alegre e movimentada. Resultado Esperado: Reconhecer as possibilidades de contaminação sexual de ISTs e AIDS, a cadeia de transmissão e o sexo seguro.

Desenvolvimento:

1- O facilitador entrega a cada participante uma folha de papel (conforme modelo), com apenas uma figura já desenhada. Para cada grupo de 10 participantes, desenhar em cada folha apenas uma figura geométrica, sendo: 1 triângulo; 2 quadrados (um por folha); e 7 círculos (um por folha)

2- Os participantes devem dançar pela sala e conversar com os colegas, com a finalidade de integração;

3- Em determinado momento, o facilitador solicita aos participantes que parem e copiem o desenho do colega que estiver mais próximo;

4- Repete esse processo por 4 (quatro) vezes;

5- Após o término da atividade, o facilitador pergunta se os participantes têm ideia do que significam as figuras;

6- Discute com o grupo o significado das figuras e o que aconteceu com cada participante:

- ✓ Círculo = pessoa sadia;
- ✓ Quadrados = portador de DST;

✓ Triângulo = portador de HIV.

Sugestões para reflexão:

- Quantos participantes começaram o jogo com círculos? Com quadrados? E com triângulos?
- Quantos participantes chegaram ao final do jogo sem triângulo na folha?
- O quê significa mais de um triângulo na folha? E mais de um quadrado na folha?
- É possível prever quem é portador de IST/AIDS, levando em conta apenas a aparência física? Você se preocupa com a ideia de contrair IST/AIDS?

d) Gravidez na adolescência;

Paternidade/maternidade: agora ou depois

Objetivo: Ajudar os adolescentes a refletirem, sobre o impacto que um bebê teria em suas vidas agora e no futuro. Refletir sobre os vários contextos sócio-culturais e características individuais, que podem ocorrer decorrente da gravidez na adolescência.

Desenvolvimento:

1- Divida os jovens em grupos e dê a cada um, uma folha de papel com as informações, pedindo que pensem na forma como um filho afetaria suas vidas.

2- Faça com que as moças compartilhem suas idéias com os rapazes.

3- Comente os pontos de discussão.

Sugestões para reflexão: Refletir as mudanças positivas e as negativas sobre os vários contextos sócio-culturais que podem ocorrer na gravidez na adolescência:

- ✓ Educação/Carreira
- ✓ Amigos/Vida social
- ✓ Finanças/Dinheiro
- ✓ Rotina Diária

Haveria diferenças no efeito que um filho pode ter na vida de uma moça e na de um rapaz?

Estou pronto para ter um bebê?

Antes de iniciar a atividade propriamente dita, é necessário professor que se pergunte aos seus alunos se eles tem um sonho profissional, o que pretendem ser, se acham que será difícil alcançar o seu objetivos, a dinâmica começa com o jogo das profissões.

Objetivo: Fazer com que o adolescente se previna durante as relações sexuais, mostrando o impacto que uma gravidez na adolescência pode causar em suas escolhas profissionais

Material: Papel sulfite, canetas e bexigas.

Desenvolvimento:

- 1- Pergunte aos alunos se eles já sabem qual profissão querem seguir. Faça a pergunta novamente individualmente.
- 2- Separe a turma em 4 equipes e peça que escolham dentro do grupo uma pessoa que irá relatar o acontecido.
- 3- Entregue a cada equipe uma folha de sulfite e peça que eles escrevam o nome de todas as profissões que conhecem em três minutos.
- 4- Ao sinal do professor iniciem e parem de escrever.
- 5- Após terminado de escrever, o relator da equipe inicia falando quais escreveram, e para cada profissão aceita pelos outros três grupos, a equipe ganha 1 ponto. Todas as equipes farão o mesmo.
- 6- Depois de computado os pontos e registrado pelo professor no quadro, duas equipes deverão escolher um aluno para representarem um menino (duas equipes escolherão menino) e as outras duas equipes escolherão um aluno para representarem uma menina.
- 7- As equipes devem construir uma personagem que não tenha o nome de ninguém da turma, que tenha a mesma idade que a deles e conviva no mesmo ambiente.
- 8- Em seguida, o grupo colocará um S para as profissões escritas (na frente) em seu grupo para aquelas que a personagem teria condições de exercer. Enquanto os grupos estiverem fazendo as escolhas de profissões para seu personagem, o professor entrará com um fator surpresa: uma bexiga, no qual ela representará uma gravidez para seus personagens. Serão pai ou mãe.

9- A partir desse novo fato, os alunos deverão rever suas escolhas e fazer as alterações necessárias por conta da novidade. Caso eles julguem que o personagem grávido não conseguirá atingir seus objetivos tendo engravidado na adolescência, eles devem escrever ao lado do “S” a sigla “NG” – (que significa não quando grávida(o))

10- Para atividade listada que recebeu apenas S, o grupo ganha mais um ponto.

11- Quando os grupos estiverem prontos, eles devem apresentar seu personagem, contar quais as profissões que tinham escolhido para ele e quais depois de aparecer a gravidez ele de fato poderia vir a cursar ou exercer.

12- O professor pontua os grupos, anuncia o vencedor e, em seguida, abre para uma discussão sobre o impacto da gravidez nas escolhas profissionais.

Pontos para discussão: Continue o debate e peça que eles escrevam em um papel qual seria o impacto que uma gravidez naquele momento poderia causar na vida profissional deles.

Resultado esperado: Espera-se que os alunos percebam que uma gravidez na adolescência pode sim adiar um sonho profissional, mas que caso venha acontecer, é importante deixar claro que todos devem insistir em seus objetivos, por mais difícil que venha a ser, que tentem alcançá-lo.

Gravidez na adolescência e suas consequências. (adaptada)

Objetivo: Propiciar aos estudantes investigarem situações da sua realidade para que possam vivenciar e perceber a importância do relacionamento humano, envolvê-los na construção ativa da aprendizagem.

Desenvolvimento:

1- Separar a sala em cinco grupos, solicitar aos alunos que entrevistem colegas, parentes e/ou amigas(os) que viveram ou estão vivendo a experiência da gravidez na adolescência, cada grupo ficará com a tarefa de entrevistar, fazer um áudio ou vídeo dos seguintes casos:

- ✓ Adolescente grávida;
- ✓ Futuro pai adolescente;

- ✓ Adolescente mãe;
- ✓ Adolescente pai;
- ✓ Família de uma adolescente que está vivendo a experiência de uma gravidez precoce.

2- Após realizarem as entrevistas ou documentários, confeccionarem o áudios ou vídeos, cada grupo deverá socializar com a turma, promover uma reflexão sobre as consequências de uma gravidez na adolescência e relatar como cada grupo se sentiu frente a realidade de cada situação propostas.

Observação: É importante a elaboração de uma autorização para que o responsável pelo(a) adolescente assine concordando com a entrevista ou mesmo com a visita do(a) adolescente no colégio para participar do projeto.

Sugestões de perguntas para as entrevistas:

Entrevista 1 – Adolescente grávida

- a) Qual sua idade?
- b) Você estava estudando quando descobriu que estava grávida?
- c) Continua estudando?
- d) O que você sentiu ao descobrir que estava grávida?
- e) Como foi a reação do seu namorado com a notícia?
- f) Você contou a seus pais de imediato?
- g) Como eles reagiram?
- h) A sua família lhe deu apoio?
- i) Qual foi a reação de seus amigos?
- j) Como é estar grávida?
- k) Como é a participação do pai da criança?
- l) Quais são seus planos para você e a criança?
- m) Quem cuidará do bebê após o nascimento?

- n) O que mudou em sua vida cotidiana após a gravidez?
- o) Em algum momento você sentiu medo? De que?
- p) Em algum momento chegou a pensar em abortar?
- q) Você tem conhecimento dos métodos contraceptivos? Sabe como usá-los?
- r) De quem é a responsabilidade de prevenir a gravidez?

Entrevista 2 – Futuro pai adolescente

- a) Qual sua idade?
- b) Você está estudando atualmente?
- c) Como você se sentiu ao saber que iria ser pai?
- d) Qual foi sua primeira reação diante da notícia?
- e) Qual foram as reações de seus pais?
- f) A sua família lhe deu apoio?
- g) Você apoiou sua namorada?
- h) Em algum momento pensou em pedir a sua namorada para fazer aborto?
- i) Você acompanhou a gravidez da sua namorada?
- j) Sua vida sofreu modificações com a nova situação? Quais?
- k) Você tem conhecimento dos métodos contraceptivos? Sabe como usá-los?
- l) De quem é a responsabilidade de prevenir a gravidez?

Entrevista 3 – Adolescente mãe

- a) Qual sua idade?
- b) Como você se sentiu após o nascimento do seu filho (a)?
- c) Sentiu medo de não conseguir cuidar do bebê?

- d) Estava tudo pronto para a chegada do bebê?
- e) Você mantém um relacionamento com o pai do bebê? Ele te acompanhou durante o parto?
- f) Hoje você pode contar com ajuda de alguém para os cuidados do bebê?
- g) Quem cuida do bebê você ou alguém da sua família?
- h) Quem te ajuda financeiramente com as despesas do bebê?
- i) O que mudou em sua vida cotidiana após o nascimento do bebê?
- j) Você pretende continuar estudando?
- k) Quais são seus planos para o futuro?
- l) Você tem conhecimento dos métodos contraceptivos? Sabe como usá-los?
- m) De quem é a responsabilidade de prevenir a gravidez?

Entrevista 4 – Adolescente pai

- a) Qual sua idade?
- b) Você mantém um relacionamento com a mãe do seu filho (a)?
- c) Mudou alguma coisa na sua vida com a chegada do bebê?
- d) Você continua estudando?
- e) Está trabalhando atualmente?
- f) Você ajuda financeiramente a mãe do seu filho (a)?
- g) A sua família está te apoiando nesse momento?
- h) Você tem conhecimento dos métodos contraceptivos? Sabe como usá-los?
- i) De quem você acha que é a responsabilidade da prevenção?

Entrevista 5 – Família da adolescente que está vivendo a experiência da gravidez precoce

- a) Como você ficou sabendo que sua filha estava grávida?
- b) Qual foi sua primeira reação diante da notícia?

- c) Em algum momento você conversou com sua filha sobre assuntos relacionados à sexualidade?
- d) A gravidez da sua filha mudou a rotina da família?
- e) Em algum momento você pensou em aborto?
- f) Quem vai suprir as necessidades da mãe e da criança?
- g) Quais são suas expectativas em relação a sua filha para o futuro?
- h) O que é mais importante nesse momento, ou após o nascimento do bebê, para sua filha, estudar ou trabalhar?

Fonte: Adaptado de BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Adolescentes e jovens para a educação entre pares: sexualidades e saúde reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da. Saúde, 2011. p. 25-31. (Saúde e prevenção nas escolas, v. 1) (Série B. Textos Básicos de Saúde).

- e) Valorização e aceitação do próprio corpo

Beleza e idealização (Adaptada)

Objetivo: Encorajar o adolescente a aceitar do seu próprio corpo e a entender que os ideais de beleza também são estabelecidos pela cultura

Desenvolvimento:

- 1- Formar grupos pequenos só com meninos e outros grupos só com meninas;
- 2- Solicitar os grupos de meninos a conversarem entre si sobre o tipo de mulher que consideram ideais;
- 3- Cada grupo deverá fazer uma listagem com as características que considera importante. Utilizando-se de revistas, lápis, cola e tesoura, deverá fazer uma colagem, identificando os critérios que utilizou para o homem ideal e para a mulher ideal. Cada grupo apresentará sua colagem, referindo-se aos critérios evidenciados.

Pontos para discussão:

- a) Aceitação da aparência física por homens e mulheres;
- b) Como é a ideia de beleza do grupo?
- c) As mudanças que eu sinto, em mim mesmo, sobre minha aparência e meu jeito de ser, por influência da opinião de outras pessoas;
- d) Como são criados os critérios de beleza?

Resultado esperado: Ter promovido uma discussão sobre ideais de beleza e aceitação do seu próprio corpo.

Jogos das aparências

Objetivo: Demonstrar como estereótipos e interpretações subjetivas interferem na comunicação e percepções sobre outra pessoa.

Materiais: Sala ampla e confortável, balões, pedaços de papel, canetas e música alegre e movimentada.

Desenvolvimento:

- 1- Entregar um balão vazio e um pedaço pequeno de papel em branco para cada um dos participantes.
- 2- Cada pessoa deverá escrever no papel 3 (três) características pessoais, de maneira que, a partir dessas características ela possa ser identificada pelos outros participantes.
- 3- A seguir, os participantes deverão dobrar o papel e colocá-lo dentro do balão.
- 4- Agora, cada pessoa deverá encher o seu balão. Quando todos os balões estiverem cheios deverão ser jogados todos para cima, ao mesmo tempo, ao som de uma música animada.
- 5- Quando a música parar, cada um deve pegar o balão que estiver na sua frente e estourá-lo.
- 6- Finalmente, cada participante deverá ler o papel que encontrar dentro do balão e tentar identificar a pessoa que apresenta as características descritas.

Pontos para discussão:

- a) Como adquirimos os estereótipos?
- b) Por que, muitas vezes, as aparências enganam?
- c) Os estereótipos influenciam no comportamento e nos sentimentos das pessoas? De que forma?
- d) Tudo o que parece ser é? E o que é parece ser?
- e) Você é feliz com sua aparência ou gostaria de mudar algo?

Resultado esperado: Reflexão sobre o modo das pessoas se relacionarem consigo mesmas e com os outros e sobre os estereótipos conhecidos pela comunidade.

- f) Mitos, crendices e tabus sexuais

Mito ou realidade (Adaptada)

Objetivo: Refletir sobre os mitos relacionados à anatomia, fisiologia anticoncepção e doenças sexualmente transmissíveis (DST).

Material: Tiras de papel com frases escritas (ver as frases na Folha de Recurso) **Observação:** Leve em conta a sensibilidade dos adolescentes. Se o grupo rir da resposta de algum deles, lembre que todo mundo acredita num mito.

Desenvolvimento:

1- Diga aos jovens que vão participar de um jogo que os ajudará, a saber, a verdade sobre os mitos relacionados com a sexualidade. Esclareça que, embora sexo e sexualidade estejam presentes em todas as áreas de nossa sociedade (televisão, livros, revistas e filmes), raramente a informação correta é fornecida. Explique que os mitos, boatos e superstições frequentemente são aceitos como realidade;

2- Divida o grupo em duas equipes e peça que fiquem em lados opostos da sala. Cada subgrupo deverá escolher um nome para si;

3- Apresente as tiras com as frases viradas para baixo. Peça a um voluntário de uma das equipes que escolha um dos papéis e leia o que está escrito em voz alta. Os membros da equipe podem

falar entre si durante algum tempo para determinar se a frase é um mito ou uma realidade. O voluntário que fez a leitura deve anunciar a decisão final do grupo;

4- Em seguida, diga se a resposta está correta e marque um ponto sob o nome da equipe num cartaz. Continue com os demais voluntários das equipes, até que todas as frases tenham sido discutidas;

5- Marque um tempo para a discussão de cada frase. Aproveite esse tempo para dar informações adicionais, caso necessário;

6- Comente os pontos de discussão.

Sugestões para reflexão:

- Pergunte ao grupo se tem perguntas sobre alguns dos mitos;
- Diga ao grupo que muitas pessoas acreditam em alguns mitos, e que estes variam de acordo com época e a cultura;
- De onde provêm? Onde adquirimos informações sobre a sexualidade? É correta a informação que adquirimos? Onde podemos obter informações corretas?

Folha de Recurso do Coordenador: Mito ou realidade?

A seguir, apresentamos algumas frases, com instruções para utilização no jogo de mitos e realidade. Leia cuidadosamente cada uma das frases para ver se são adequadas à sua comunidade e acrescente informações relevantes sobre as políticas e as leis que regulam a saúde reprodutiva dos jovens (quando escrever as frases, não escreva "Mito" ou "Realidade"):

- ✓ Realidade 1- Uma vez que uma menina tenha tido sua primeira menstruação, poderá ficar grávida. Quando uma menina começa a ter os períodos menstruais, significa que seus órgãos reprodutores começaram a funcionar e que, por isso, pode ficar grávida. Entretanto, isso não quer dizer que esteja pronta para ter um filho, nem que seu corpo esteja maduro para tê-lo;
- ✓ Realidade 2- Antes de ter sua primeira menstruação, a menina pode ficar grávida. Como os ovários podem liberar um óvulo antes de seu primeiro período menstrual, é possível, mas não freqüente, que fique grávida antes da primeira menstruação;

- ✓ Mito 3- Não é saudável para a menina lavar a cabeça ou nadar durante o seu período menstrual. Não há razão nenhuma para que uma mulher restrinja suas atividades durante a menstruação. Atividade física diminui cólicas menstruais;
- ✓ Mito 4- Sem penetração e ejaculação vaginal não há risco de gravidez. Pode ocorrer a gravidez sem penetração, caso o rapaz ejacule próximo a vagina (sexo nas coxas);
- ✓ Realidade 5- Os jovens podem ter doenças sexualmente transmissíveis sem manifestar sintomas. Algumas doenças sexualmente transmissíveis manifestam sintomas facilmente reconhecíveis, outras não. A gonorréia, por exemplo, geralmente não apresenta sintomas na mulher. É importante consultar um médico se há suspeita de infecção, ou contato sexual com pessoa infectada;
- ✓ Mito 6- Uma moça não pode engravidar se teve poucas relações sexuais. Uma mulher pode ficar grávida sempre que mantém relações sexuais, inclusive na primeira vez;
- ✓ Mito 7- As pílulas anticoncepcionais causam câncer. As pílulas, na realidade, protegem as mulheres contra dois tipos de câncer dos órgãos reprodutores (câncer endometrial e câncer dos ovários). Entretanto, a pílula é um dos métodos anticoncepcionais mais seguros e eficazes e quaisquer que sejam os efeitos colaterais e riscos, estes são menores que as conseqüências da gravidez e do parto;
- ✓ Mito 8- Uma vez que se tenha curado da gonorréia, não se volta a contraí-la. Uma pessoa pode adquirir gonorréia tantas vezes quanto tenha relações sexuais com um parceiro infectado. Por isso, é importante que qualquer pessoa que tenha sido tratada de gonorréia (ou de qualquer outra doença sexualmente transmissível) certifique-se de que seu parceiro sexual também seja tratado;
- ✓ Realidade 9- As camisinhas ou preservativos ajudam a prevenir a propagação das doenças sexualmente transmissíveis. As camisinhas são um método anticoncepcional efetivo, e também um modo eficaz de prevenir a propagação de muitas doenças sexualmente transmissíveis, inclusive a AIDS;
- ✓ Mito 10- O álcool e a maconha são estimulantes sexuais. Têm exatamente o efeito contrário. O álcool e a maconha podem aumentar o desejo e reduzir as inibições, mas dificultam o ato sexual por reduzir o fluxo de sangue da área genital;

- ✓ Mito 11- Uma moça pode saber sempre exatamente qual é o seu período fértil, a fim e evitar a gravidez. Ninguém pode estar absolutamente segura de quando ovula;
- ✓ Mito 12- As meninas, em geral, são estupradas por estranhos. Uma grande porcentagem dos estupros registrados é realizada por homens conhecidos das mulheres (amigos ou parentes);
- ✓ Realidade 13- Uma moça pode ficar grávida na primeira vez em que mantém relações sexuais. Uma moça pode ficar grávida na primeira vez ou em qualquer das vezes em que tenha relações sexuais, a menos que utilize um método anticonceptivo eficaz;
- ✓ Mito 14- Se um jovem ou uma jovem mantém qualquer tipo de relação sexual com uma pessoa do mesmo sexo, significa que é e sempre será homossexual. Muitos adolescentes têm experiências homossexuais durante seu desenvolvimento, mas isso não quer dizer que são homossexuais.

3.3.5 Filmes e vídeos

Os vídeos são uma ferramenta que permite mostrar de maneira fictícia ou real as diversas situações vivenciadas na sexualidade.

- Para mostrar a realidade da gravidez na adolescência, contamos com um vídeo curta metragem desenvolvido pelo programa Profissão repórter, disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=N4RVm1yHYwo>
- Filme: JUNO – Juno MacGuff (Ellen Page) é uma adolescente que engravida de maneira inesperada de seu colega de classe Bleeker (Michael Cera). Com a ajuda de sua melhor amiga, Leah (Olivia Thirlby), e o apoio de seus pais, Juno conhece um casal, Vanessa (Jennifer Garner) e Mark (Jason Bateman), que está disposto a adotar seu filho, que ainda nem nasceu.
- Filme Regras da Vida – trata do tema aborto. Sinopse do site adoro cinema - Baseado no best-seller de John Irving, a história de Homer Wells (Tobey Maguire), um garoto sem parentes que passa a ter como mentor um médico de um orfanato, Dr. Wilbur Larch (Michael Caine). Larch ensina a Homer tudo o que sabe sobre medicina e a diferença entre certo e, mas nunca o ensinou as regras da vida propriamente ditas. Quando Homer

sai para descobrir o mundo, ele mais excitante do que jamais imaginara, especialmente quando se apaixona pela primeira vez. Entretanto, quando forçado a tomar decisões que irão influir para sempre em sua vida, percebe que no final das contas não pode fugir de seu passado.

- Filme HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES – retrata a iniciação da sexualidade de dois adolescentes de 16 anos e gravidez de uma garota que parece ser apenas golpista, muitas coisas acontecem no meio desta trama.
- Filme ANTES QUE O MUNDO ACABE – Abordagem delicada e bem humorada de valores ligados à família, namoro, amizade e da insegurança do futuro.
- Filme AS MELHORES COISAS DO MUNDO – pela adolescência se tratar de uma época cheia de altos e baixos, este filme se torna importante por se relacionar ao bullying, mostrando através do drama de Mano, o pavor que os adolescentes sentem pela possibilidade de serem “zoados” pela turma e a importância que os adolescentes dão de agradar aos outros.

3.3.6 Textos e livros

- Livro “Depois daquela viagem” - Valéria Piassa Polizzi

4 REFERENCIAL TEÓRICO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - ABEN NACIONAL. **Revista Adolescer**: Capítulo 6 - Dinâmicas de sexualidade. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.3.html>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

ATIVIDADES sobre a sexualidade. Disponível em: <<https://jucienebertoldo.files.wordpress.com/2013/05/140-atividades-e-jogos-sobre-sexualidade-e-sc3a1ude.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Emenda Constitucional nº 1988, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 01 jun. 2019

BRASIL. COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST E AIDS. . **Manual do multiplicador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 164 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO. **Semana Saúde na Escola Guia de Sugestões de Atividades: SEXUALIDADE**. Brasil: Governo Federal, 2012. 78 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/semana_saude_escola_guiia_sugestao_atividades.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2019.

CLAUDINO, Vânia Rúbia Emerenciano. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor - PDE: Sexualidade e gravidez na adolescência: educando para cidadania**. Maringá: Governo do Estado do Paraná, 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_bio_uem_vaniarubiaemerenciano.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2019.

COSTA, Daniele Fernanda. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas: Sexualidade e Adolescência: Reflexões sobre dinâmicas para a sala de aula**. Londrina: Governo do Estado do Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_daniele_fernanda_costa.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2019.

GRAVIDEZ na adolescência. Manaus: Profissão Repórter - Rede Globo, 2017. (36 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N4RVm1yHYwo>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

JOGO “A corrida dos espermatozóides”. Disponível em: <http://ib.usp.br/iec/arquivos/anexo2_36.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2019.

MOGADOURO, Cláudia. **Adolescência e Sexualidade**. Disponível em: <<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/adolescencia-e-sexualidade/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

PARANÁ. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. (Org.). **Dia a Dia Educação**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

PERDOMO JUNIOR, Joelio Dias. **A temática sexualidade como geradora de uma proposta interdisciplinar: contribuições para a formação de professores da rede pública**: 1.4.1 - Formação continuada de professores. 2015. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6696/PERDOMO%20JUNIOR%2c%20JOELIO%20DIAS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SANTANA, Arlete. **Sistema reprodutor masculino e feminino**. Disponível em: <<https://www.goconqr.com/quiz/6113415/sistema-reprodutor-masculino-e-feminino->>. Acesso em: 04 jul. 2019.

VIMMER, Beatriz Reinehr. **Gravidez na adolescência: pare, pense, informe-se, previna-se**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1682-6.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

VIVENDO a adolescência: QUIZ - Teste seu Conhecimento. Disponível em: <<http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/quiz>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

ANEXO A – Parecer comitê de ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA E. E. PROFESSORAMARIA TEIXEIRA DA FONSECA E UMA PROPOSTA DE

Pesquisador: Heder José Ribeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 11670919.3.0000.5147

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.346.652

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto está clara, detalhada de forma objetiva, descreve as bases científicas que justificam o estudo, estando de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, item III.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar o nível de instrução dos alunos quanto ao tema Sexualidade na E.E. Professora Maria Teixeira da Fonseca do município de Tarumirim/Minas Gerais, e assim colaborar para otimização do processo de ensino -aprendizagem da disciplina de biologia através de uma proposta de capacitação para professores. Objetivo Secundário: • Analisar através de questionário o nível de conhecimento sobre sexualidade dos alunos de Ensino Médio.

• Propor um curso de capacitação para professores de ciências e biologia da rede pública de educação de Tarumirim-MG sobre as IST's, com a colaboração do professor, médico da família (postos de saúde municipal – PSF – Programa Saúde da Família), psicólogos (postos de saúde) e dos estudantes, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a relação interpessoal. • Compreender e reforçar os conceitos relacionados a IST's, métodos contraceptivos e sexualidade, utilizados como ferramentas didáticas em sala de aula no ensino de Biologia.

Os Objetivos da pesquisa estão claros bem delineados, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N		CEP: 36.036-900
Bairro: SAO PEDRO		
UF: MG	Município: JUIZ DE FORA	
Telefone: (32)2102-3788	Fax: (32)1102-3788	E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 3.346.652

atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, item 3.4.1 - 4.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O uso do questionário é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos mínimos inerentes à possibilidade de identificação dos participantes. No entanto, todos os cuidados serão tomados para assegurar o anonimato dos dados individuais. Como benefícios, este projeto pretende tornar o aprendizado mais dinâmico e atrativo, favorecendo o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, pois a educação sexual tem como principal objetivo a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta os TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, ressarcimento com as despesas, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CPES. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Continuação do Parecer: 3.346.652

Recomendações:

RECOMENDAÇÃO DO COLEGIADO DO CEP: FAVOR RETIRAR O NOME DA ESCOLA DO TÍTULO PARA QUE NÃO HAJA EXPOSIÇÃO. ALTERAR PARA "ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL..."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, segundo este relator, aguardando a análise do Colegiado. Data prevista para o término da pesquisa: Junho de 2019.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1209219.pdf	02/05/2019 15:57:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Modelo_Atualizado_corrigido_e_m_02_de_maio_2019.doc	02/05/2019 15:56:21	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	11/04/2019 14:49:30	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito
Outros	questionario.doc	28/03/2019 16:25:22	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento_corrigido.doc	28/03/2019 16:24:47	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis_corrigido.doc	28/03/2019 16:24:28	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_corrigido.doc	28/03/2019 16:22:53	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito
Outros	sms.jpeg	18/03/2019 22:26:44	LUANA ANGELICA SOUSA VIANA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



ufjf

UFJF - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA -
MG



Continuação do Parecer: 3.346.652

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 24 de Maio de 2019

Assinado por:
Jubel Barreto
(Coordenador(a))

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N

Bairro: SAO PEDRO

CEP: 36.036-900

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)2102-3788

Fax: (32)1102-3788

E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br